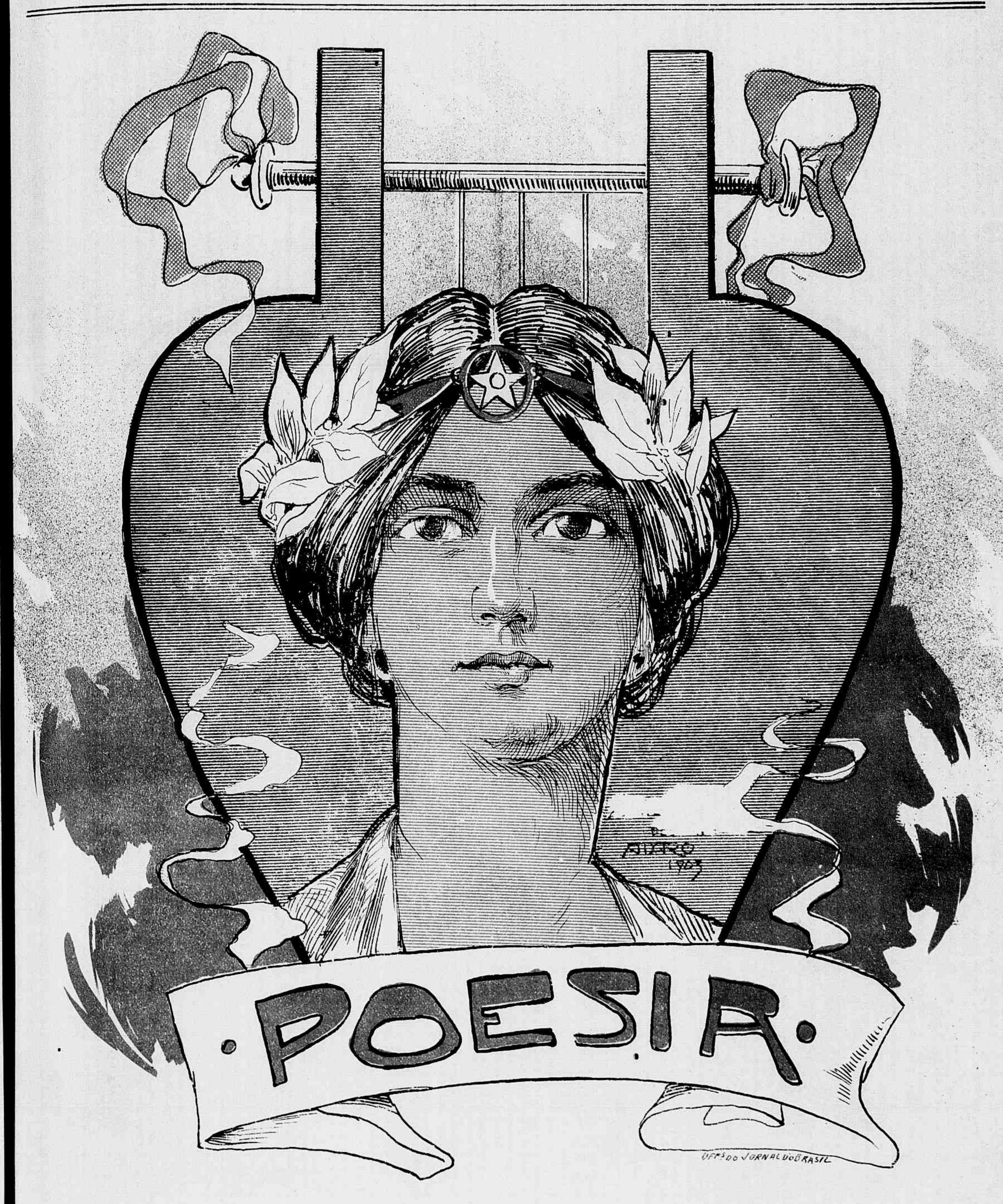
REVISTA DA SEMANA

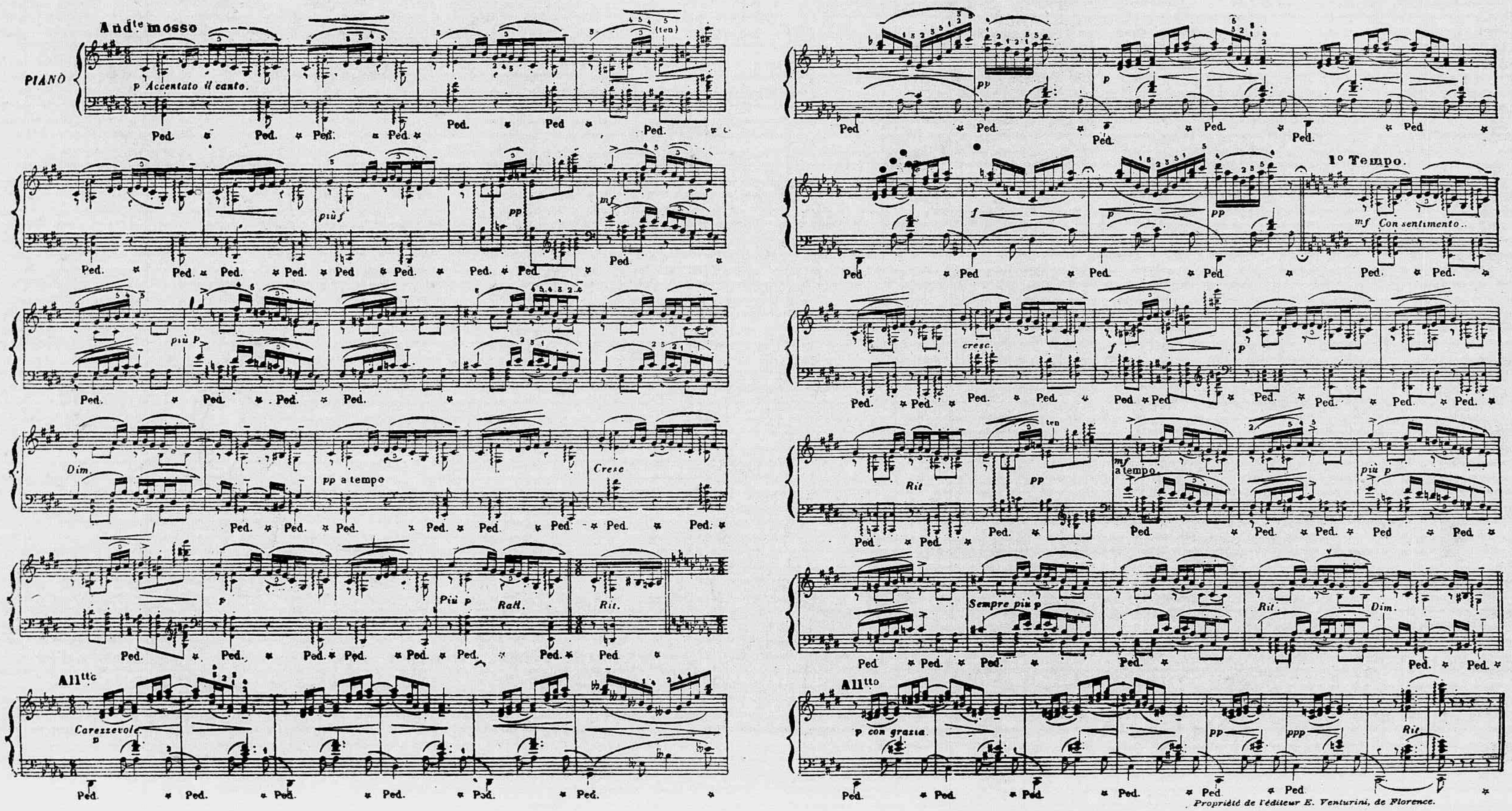
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 174 | DOMINGO, 13 DE SETEMBRO | Numero: 300 réis



EN HAMAC

Extrahida das "PAGINAS D'ALBUM" DE HENRIQUE OSWALDO



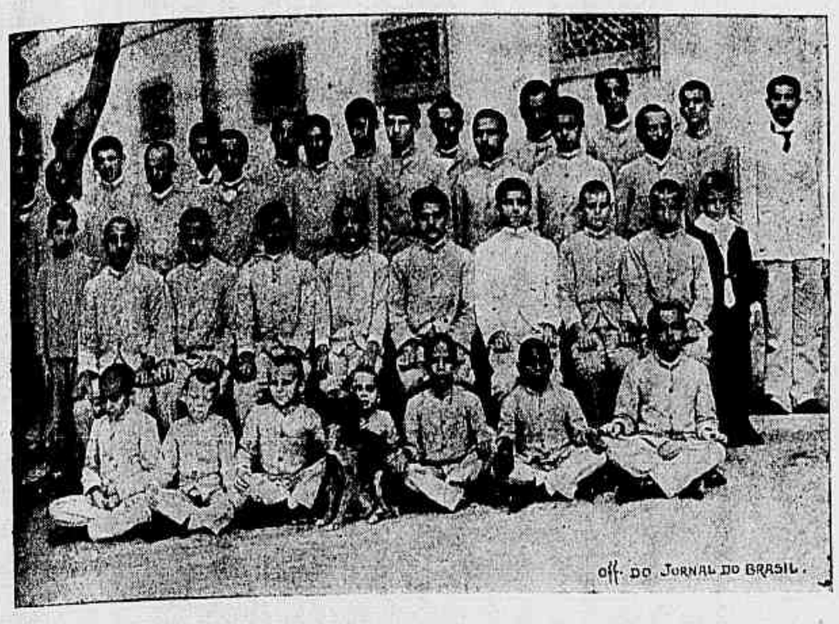
Propriété de l'éditeur E. Venturini, de Florence.

REVISTA DA SEMANA — Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno IV — N. 174 DOMINGO, 13 DE SETEMBRO Numero: 300 réis



Instituto Benjamin Constant—Grupo de cegos—Visita do Ministro da Justiça.

CHRONICA

A semana concentrou-se n'esses tres dias festivos que passaram, de glorificação a Santos Dumont.

Entendo bem festas assim, porque são espontaneas, nascidas da vontade liberrima das massas que não obedecem a nenhumas determinações. São a extravasão de mil sentimentos affectivos, que não poderiam ser contidos, que afogariam a alma da gente.

As festas de recepção ao homem que viu o mundo inteiro, a não sei quantas mil milhas acima da Torre Eiffel, revestiram-se d'esse caracter, emancipadas de traçados officialmente prescriptos. Nem poderiam ser de outra maneira.

As festas que os governos delineam com programmas são de uma solemne frieza, não passando nunca do discurso official e das luminarias.

O povo olha para ellas com a mais eloquente indifferença. Como essas festas são obrigadas a convites, o povo não as acceita, que para o seu temperamento não traduzem sinceridade cousas preparadas á guiza de cortezias diplomaticas.

Vibra a alma da multidão, quando toda ella conhece o motivo do regosijo que deve ser celebrado, quando ella, por todos os seus individuos, um a um, pode ser representada.

Dumont teve as suas festas, dentro da patria amada, que o esperava para estreital-o nos braços, depois de haver recebido os amplexos de estranhos povos, assim popular, assim cordeal, assim alma.

Valeu-lhe mais, certamente, a apotheose d'esses tres dias, no Rio de Janeiro, do que se o houvessem posto em throno, reinando em vastas terras, com exercitos armados a moverem-se ao seu mando.

E' que representam mais do que isso tudo os sentimentos de gratidão da patria expressados pelas acclamações do povo.

Avilovrac.

Grupo de cegas no Instituto Benjamin Constant. Visita do Ministro da Justiça

CARTAS DE UM TABARÉO

AMIGO COMPADRE

Rio, 2ª semana de setembro.

Não me enganava, quando na passada carta te afiançava que este nosso povo não era, como diziam, refractario ao enthusiasmo e á alegria.

Com a chegada de Santos Dumont affirmou elle, mais uma vez, que existe, que sabe ser alegre, enthusiasta, vibrante, até ao delirio, até ás lagrimas...

Ainda não me refiz da emoção de prazer, de orgulho, de tudo quanto ha de mais elevado, ao ter a dita de ver o grande conquistador dos ares, o feliz continuador de Bartholomeu de Gusmão e Julio Cesar.

E por escrever este nome, meu bom compadre, lembro que dentre as acclamações proporcionadas ao heróe do dia, dentre os artigos escriptos a proposito da magna descoberta, nenhuma referencia notei ao precursor mais proximo de Dumont, o brasileiro Julio Cesar, muito mais digno de referencia, que tantos estrangeiros citados, quando alguns delles não passaram de réles plagiarios do nosso grande e infeliz patricio.

Se assim me manifesto, compadre de um anjo, é porque me dóe ver esquecido um nome brasileiro, nome que ha de figurar na historia da aerostatica, como o fundador de um systema genuinamente nacional, «porque não foi de nenhum modo copiado de qualquer outro modelo imaginado noutra parte» como affirmava o grande paraense no protesto que offereceu, em 1884, contra a contrafacção de seu systema feita pelos capitães Renard e Krebs.

A chegada do grande aeronauta foi um delirio.

Apezar da chuva, a cidade ergueu-se como um só homem a saudar o «Rei dos Ares», parecendo que a natureza quiz experimentar, pôr á prova, a sinceridade do nosso povo para com aquelle que, deslumbrando a capital do mundo, fez reconhecer ao Brasil um logar dos mais distinctos entre os paizes que têm dado benemeritos á Humanidade.

E foi uma verdadeira apotheose a chegada do navegador dos ares.

Todo o Rio de Janeiro, todo, sem distincção de classes, de raças, de nacionalidades, correu a saudal-o.

Ainda me encontro rouco de tanto gritar: Viva Santos Dumont, o Grande Brasileiro! Viva!

* *

Quem teria uma recepção bem differente, se cahisse na tolice de tornar cá, era um tal Antoine, um actor francez que aqui esteve, e como não ganhasse o dinheiro que imaginava, escreveu para a sua terra, dizendo da nossa o que Mafoma não disse do toucinho.

Mas é bem feito, seu compadre; nós temos aqui tão bons artistas como os que nos vêm da estranja; mas, como a gallinha da visinha é sempre mais gorda que a minha preferimos muitas vezes a margarina que nos empingem com a nota: «fabricada expressamente para exportação», á manteiga pura, do leite mugido das nossas vaccas, mil vezes melhor que a melhor manteiga importada.

E' bem feito.

Quando aqui se apresentam essas notabilidades do velho mundo, o engrossamento que se lhes faz chega ás vezes ao ridiculo. D'ahi o ellas se convencerem de que afinal nada entendemos da sciencia em que se dizem professas.

Que sirva a lição Antoine.

* *

Das gréves já ninguem falla.

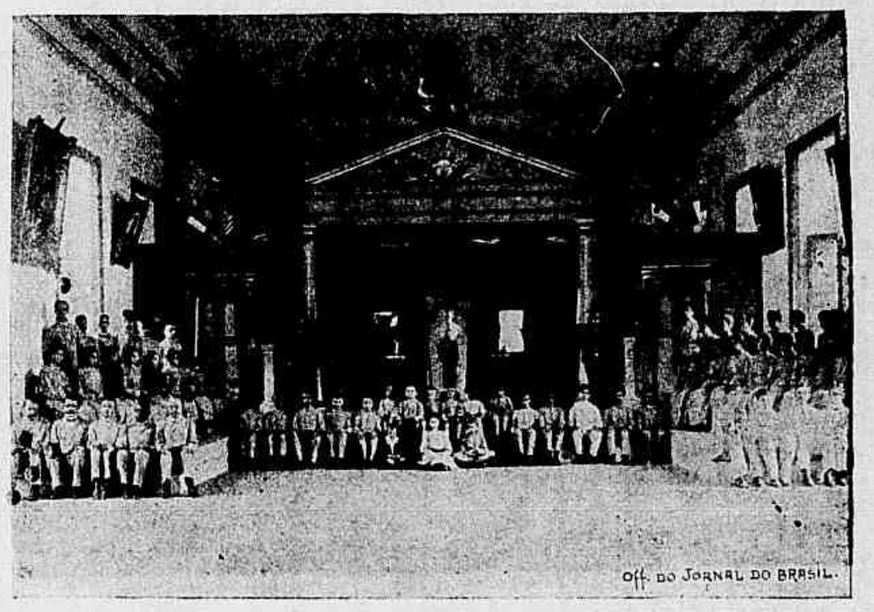
Creio que os operarios voltarão ao trabalho, talvez urgidos pela exigencia natural, que faz ao gato comer pimentas.

E' triste, meu compadre, mas que queres? A Humanidade é assim mesmo: quem nasceu para dez réis, nunca chega a vintem.

Adeus. Lembranças aos amigos, á comadre e beijos aos pequenos.

Sempre teu

Bermudes.



Instituto Benjamin Constant—Aspecto geral da sala de espectaculo — Visita do Ministro da Justiça

A proposito das questões dos vinhos.

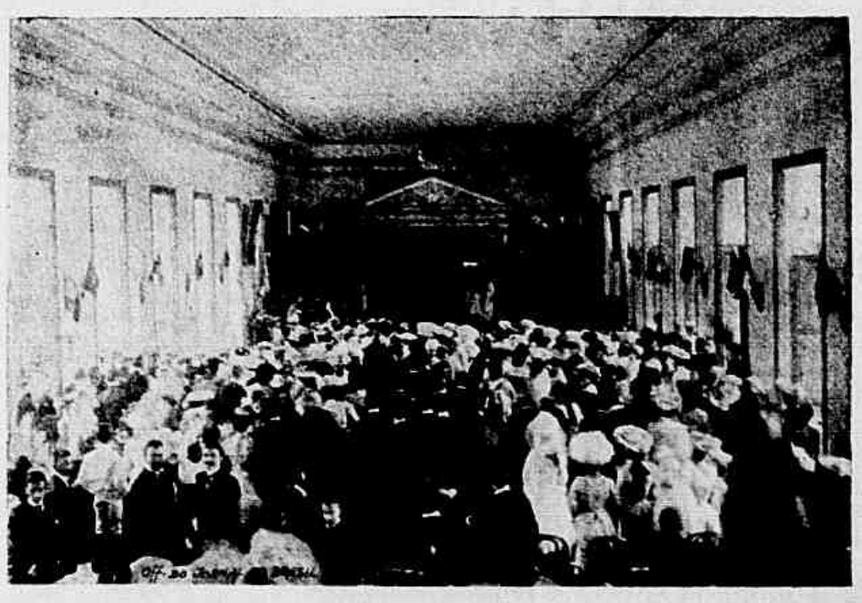
Uma criança pergunta, angelicamente, ao pae:

— Oh papá, de onde é que vem o vinho do Porto?

O pae, depois de reflectir um instante, e com grande convicção:

— Meu filho, o vinho do Porto, vem quasi todo da... Praia Grande.

Instituto Benjamin Constant — O director e sua familia—Visita do Ministro da Justiça



Instituto Benjamin Constant—A sala de espectaculo—Visita do Ministro da Justiça.

SANTOS DUMONT

A recepção do nosso patricio, que tão alto tem elevado o nome do Brasil, foi um dos acontecimentos mais notaveis da semana. Não podia, pois, passar despercebido pela *Revista da Semana*. E não se poupou esforço para dar aos nossos amaveis leitores as mais completas informações de todos os festejos que se realizaram nesta capital.

De caracter genuinamente popular, a manifestação grandiosa que foi feita a Santos Dumont, foi para elle uma verdadeira apotheose de gloria. Pelas reproducções photographicas que a *Revista da Semana* offerece hoje aos seus leitores, podem elles ver o quanto é estimado entre nós o intrepido descobridor da dirigibilidade dos balões. Reunimos em as nossas paginas centraes parte das photographias que foram tiradas pelo nosso photographo, sendo algumas dellas, como por exemplo as dos seus luxuosos aposentos, devidas á gentileza do sr. Dr. José Carlos Rodrigues, em cuja casa se hospedou o illustre viajante, que poz sua residencia á disposição do photographo da *Revista da Semana*, tratando-o com a mais cavalheirosa cortezia, não poupando esforços para que tudo alli fosse photographado com a maior exactidão possivel.

Commissão promotora dos festejos por occasião da chegada de Santos Dumont ao Rio de Janeiro

Santos Dumont no momento da chegada, a bordo do *Atlantique*. Vêm-se, em suas mãos, exemplares da *Revista da Semana*.

A BORDO DO «ATLANTIQUE»

Devido á amabilidade do Sr. Raoul Duru, official do vapor *Atlantique* da Compagnie des Messageries Maritimes, um dos mais luxuosos, rapidos e commodos paquetes que actualmente fazem a travessia do oceano na linha da America, podemos apresentar aos nossos leitores duas bellas reproducções das festas que a bordo d'aquelle vapor foram feitas, durante a travessia, ao nosso conterraneo Santos Dumont.

Ao menos entre os francezes que dirigem e que viajaram no *Atlantique*, não foi desmentida a proverbial cortezia dos filhos da França, ao contrario do que aconteceu com o actor Antoine, para o qual nós todos ainda somos uns selvagens, que frequentamos a sociedade semi-nús, brandindo bellicosas armas. (Que santa ingenuidade! ou que perversidade).

Assim que ancorou no nosso porto, o vasto paquete, ainda em meio á esplendida ovação que era feita ao illustre viajante, foi o nosso representante informado da festa que a bordo fôra feita ao nosso patricio, e acto continuo lhe foram proporcionadas as duas bellas photographias tiradas pelo capitão do vapor, da imitação do dirigivel de Santos Dumont. A *Revista da Semana*, publicando essas photographias, agradece, ao mesmo tempo, a gentileza dos officiaes de bordo do *Atlantique* para com o seu representante.

As outras duas gravuras representam o programma daquella festa, programma organisado tambem por aquelles officiaes.

Todos estes originaes foram entregues á nossa redacção, acompanhados pela amavel carta que abaixo transcrevemos:

Sr. Redactor:

Rio—7—9—1903.

Tenho a honra de enviar-lhe as provas photographicas da imitação do dirigivel Santos Dumont, feitas a bordo por occasião da festa do dia 5 do corrente.

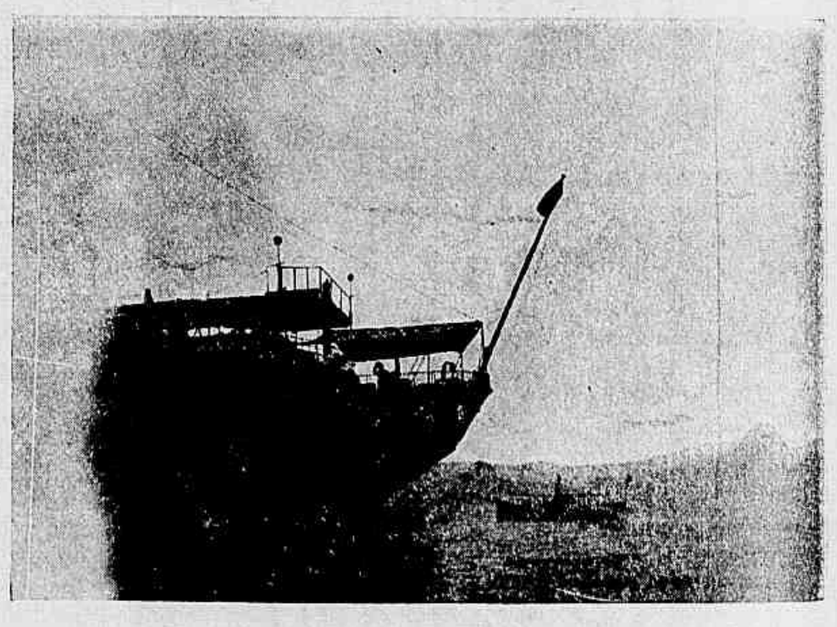
Sinto não ter podido fazer mais, para lhe ser agradavel, por não estarem ainda promptos os meus outros *clichés*, mas se isto fôr do seu agrado, os terá á sua disposição quando voltarmos.

Sou, etc.

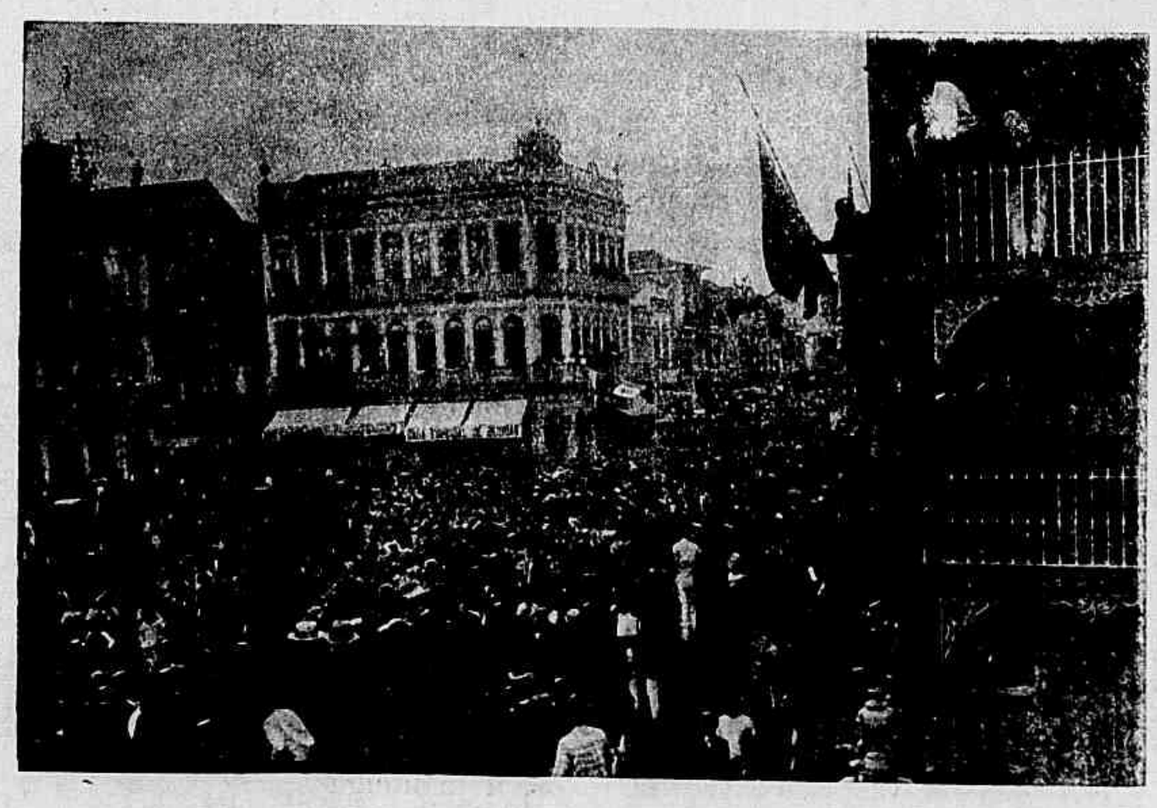
Assignado,

Raoul Duru.

Teremos, pois, com prazer, mais uma occasião de proporcionar aos nossos leitores, quando de volta de Buenos-Aires, o *Atlantique*, as outras photographias que foram tiradas a bordo.



Santos Dumont na popa do *Atlantique* de chapéo na mão, emquanto era tocado o Hymno Nacional brasileiro



O prestito organisado por occasião da chegada de Santos Dumont, contornando a Praça Tiradentes.

O cumulo da oratoria!

N'um jantar entre dous convivas:

— Vou provar daquelle perú.

O sr. não pede nada?

O outro, distrahidamente:

— Eu? Peço a palavra.

OS THEATROS

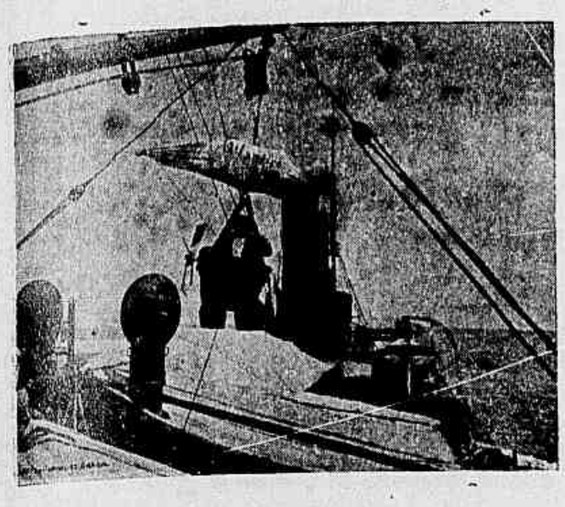
Pouco a pouco vão desapparecendo as diversas companhias que fizeram entre nós suas temporadas, umas com exito talvez não esperado, outras com o successo relativo ao genero; isto deixa margem, portanto, á novas emprezas e a possibilidade de um futuro prospero. A confirmação destas linhas tivemol-a no delirio com que foi recebida a estréa do tenor Caruso, na quarta-feira, com a opera *Rigoletto*.

A vasta sala do nosso theatro lyrico regorgitava da mais fina e escolhida sociedade fluminense. O aspecto que apresentava o theatro era simplesmente feerico, deslumbrante. As frisas e os camarotes de 2ª ordem todos, sem excepção alguma, occupados pelo que ha de mais distincto no nosso mundo aristocratico e elegante. O conjuncto de alvos collos, ornados com todos esses pequeninos requintes da elegancia feminina, ao lado dos luzidios peitos dos *gentlemen*, com a sobriedade que o bom tom dicta ao sexo masculino, era o mais artistico e agradavel ao olhar de um apreciador entendido.

As cadeiras, essas pareciam um vasto rendilhado, onde se reuniam, com admiravel bom gosto, os mais finos typos da nossa nacionalidade á

par dos specimens dos de outras terras, num *ensemble* esthetico e esplendido.

E para não faltar tambem a nota alegre, as tradicionaes *torrinhas* eram um formigueiro irrequieto, partindo d'ali, a todos os momentos, os mais calorosos applausos, a mais entusiastica ovação a que temos assistido nestes ultimos tempos n'aquelle ponto predilecto das expansões da rapaziada intelligente e alegre. E' que sempre foram assim as nossas *torrinhas* do lyrico, buliçosas, barulhentas e por vezes, digamos a verdade, um pouco indiscretas.



Festa no *Atlantique*, durante a travessia, em honra á Santos Dumont.

Mas isso é tão natural!

O facto é que os artistas da companhia lyrica fizeram jús aos applausos dados.

Tivemos um *Rigoletto* esplendido.

Elogiar ou enaltecer o trabalho do tenor Caruso seria, nesta resenha da semana, baldado esforço, pois os nossos leitores, com certeza, já terão lido no *Jornal do Brasil* a mais detalhada exposição do que ali se passou, e a critica exacta do que é a voz melodiosa e surprehendente do esplendido cantor.

E' um dos poucos que tem vindo ao Brasil e aqui recebido do nosso publico manifestações tão espontaneas de agrado.

Linda Brambilla, Lucenti, Montico, Eleonora Cysneros e Cigada foram tambem merecedores dos mais despretenciosos elogios.

A representação do *Rigoletto* foi, sem duvida, um balsamo perfumoso para os que tiveram a desgraça de assistir á representação da *Carmen*.

Quanto ao espectaculo de gala, no dia 7, com a opera *Fausto*, pouco temos a dizer.

A opera foi bem cantada, mas que contraste com a animação da noite de quarta-feira! Um *Fausto* bom para uma platéa vasia, fria, e digamos mesmo foi uma injustiça a debandada do espectaculo de gala, não obstante a elle ter assistido o intrepido Santos Dumont. Se não fossem as manifestações feitas a elle seria uma noite insupportavel. Felizmente os discursos dos dous oradores que saudaram o *rei dos ares*, veiu dar o que a opera não tinha conseguido: um pouco de animação ao theatro; e entretanto o trabalho do tenor Frosini, de Brambilla, Lucenti e Cysneros esteve a contento geral.

A *Revista da Semana* publica hoje os retratos do tenor Caruso e da soprano Carelli, que cantou a *Tosca*.

Sobre a *Tosca* nos occuparemos na proxima semana. Quem não conhece entre vós a estimada artista Carelli? Não prejudica pois a nossa demora, a ninguem, nem muito menos ao merito da sympathica cantora.

* * *

Quanto aos outros theatros pouco temos a dizer nesta chronica. Em materia de novas representações apenas tivemos no S. José *O Poeta Bocage*, opereta que muito deleitou os assiduos frequentadores da companhia José Ricardo.

* * *

No Recreio tivemos a *réprise* do drama *Remorso Vivo*, apresentando novos e bellissimos scenarios devido ao gosto artistico do scenographo Carrancini.

* * *

No Apollo, a *Boneca* consegue todas as noites enchentes á cunha. Palmyra Bastos tem ali uma das suas melhores creações; é uma boneca encantadora.

* * *

O Casino com as suas constantes estréas não dá tempo aos seus *habitués* nem para um minutozinho de descanso. No proximo numero nos occuparemos d'ellas mais detidamente.

* * *

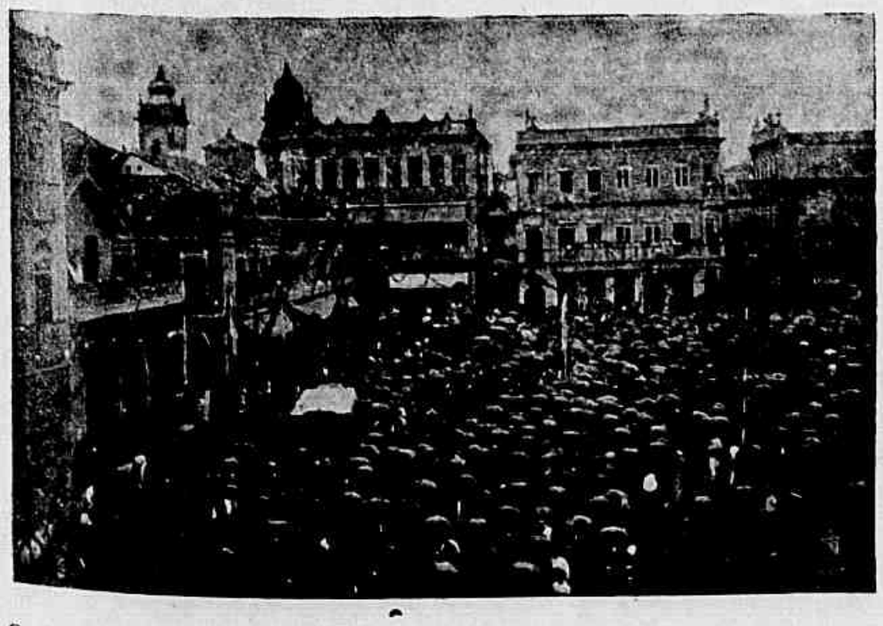
O Parque Fluminense sempre cheio offereceu aos seus frequentadores a sympathica Juanita Many, nas suas creações de cançonetas.

Não sabemos como deve a intelligente actriz ser mais apreciada, se na opereta com toda a vida de um palco movimentado, ou se na movimentação que ella dá com a cançoneta n'um palco sem vida.

Marciolus.

O prestito organisado por occasião da chegada de Santos Dumont, cortornando a Praça Tiradentes

banquete offerecido a Santos Dumont, no dia de sua chegada, no palacete do Dr. José Carlos Rodrigues



O prestito que acompanhou Santos Dumont. Vista tirada na rua do Theatro

SPORT

DERBY-CLUB

Para a esplendida corrida que hoje se realiza no sympathico prado do Itamaraty, são estes os nossos palpites:

Brinquedo—Argelia.
Lord—Maravilha.
Descrente - Galopin.
Sempreviva—Bonniewarlin.
Libertino—Juracy.
Moltke—Dumont.
Leader—Sophia.

AZARES

Decreto, Fidalga, Pergaminho, Jahyra, Vanda, Globo e Thiers.

FRANCISCO MANOEL

Acha-se aberta uma subscripção, para o seu producto ser applicado em um busto de bronze do saudoso maestro brasileiro Francisco Manoel, insigne autor do nosso formosissimo HYMNO NACIONAL, busto esse que será erigido no jardim do Passeio Publico.

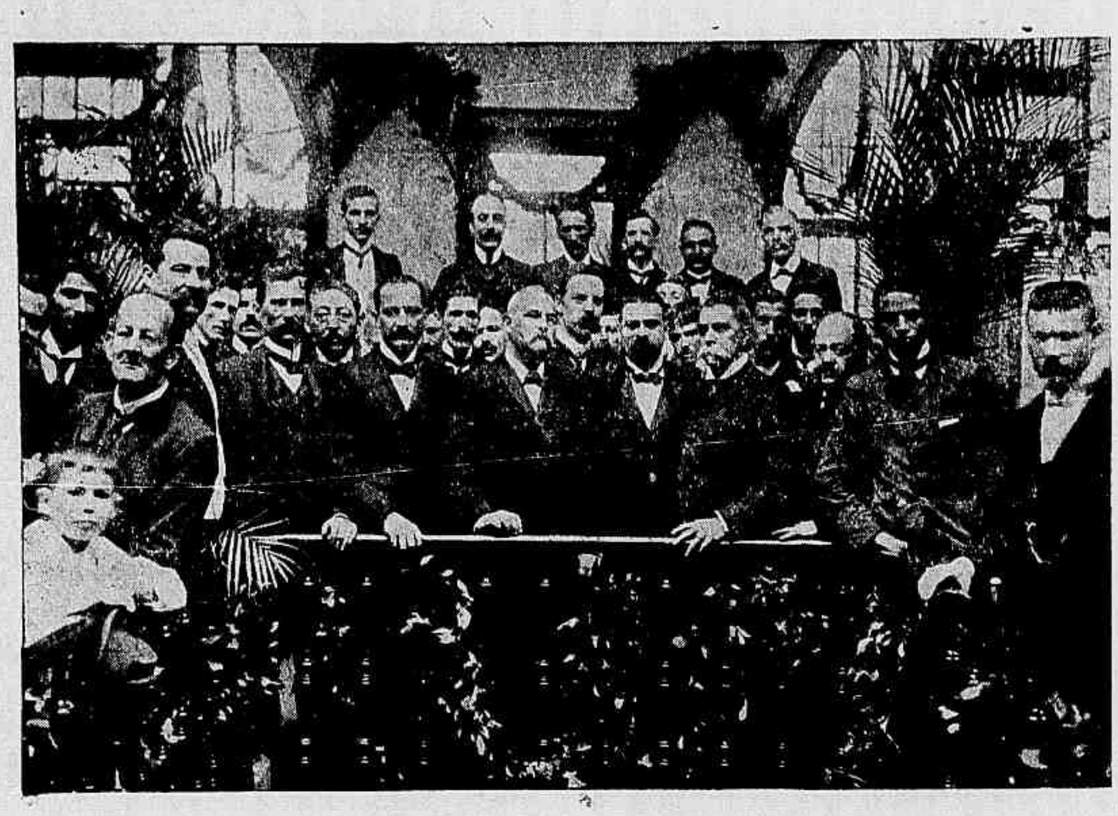
Luxuoso gabinete de trabalho de Santos Dumont, na residencia do Dr. José Carlos Rodrigues onde se acha hospedado

Essa grandiosa idéa tem sido muito bem acceita pelo publico, e brevemente será o bello monumento inaugurado com toda a solemnidade.

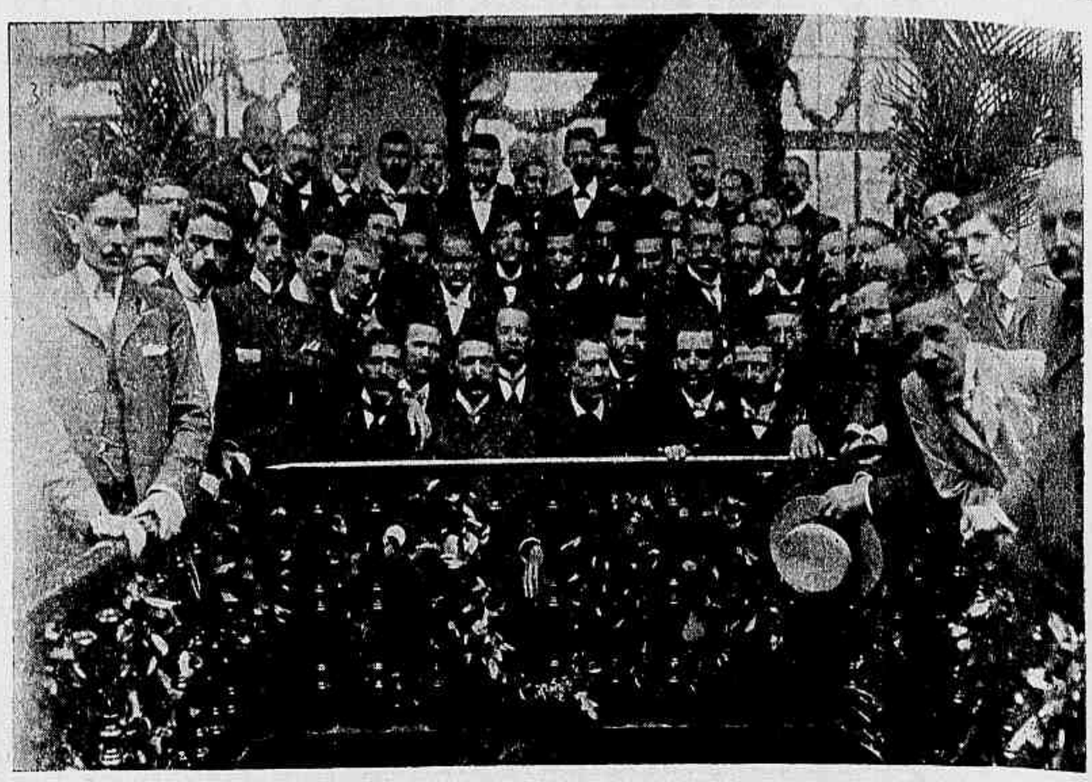
O trabalho artistico de esculptura será graciosamente executado pelo apreciado esculptor brasileiro, Benevenuto Berna.

A redacção do *Jornal do Brazil*, tem uma lista á disposição das pessoas que a queiram assignar.

O prestido organisado por occasião da chegada de Santos Dumont, percorrendo a rua do Lavradio



Inauguração do Centro Commercial do Café — Grupo da directoria



Inauguração do Centro Commercial do Café — Grupo de convidados no interior do edificio

UMA MISSA CAMPAL

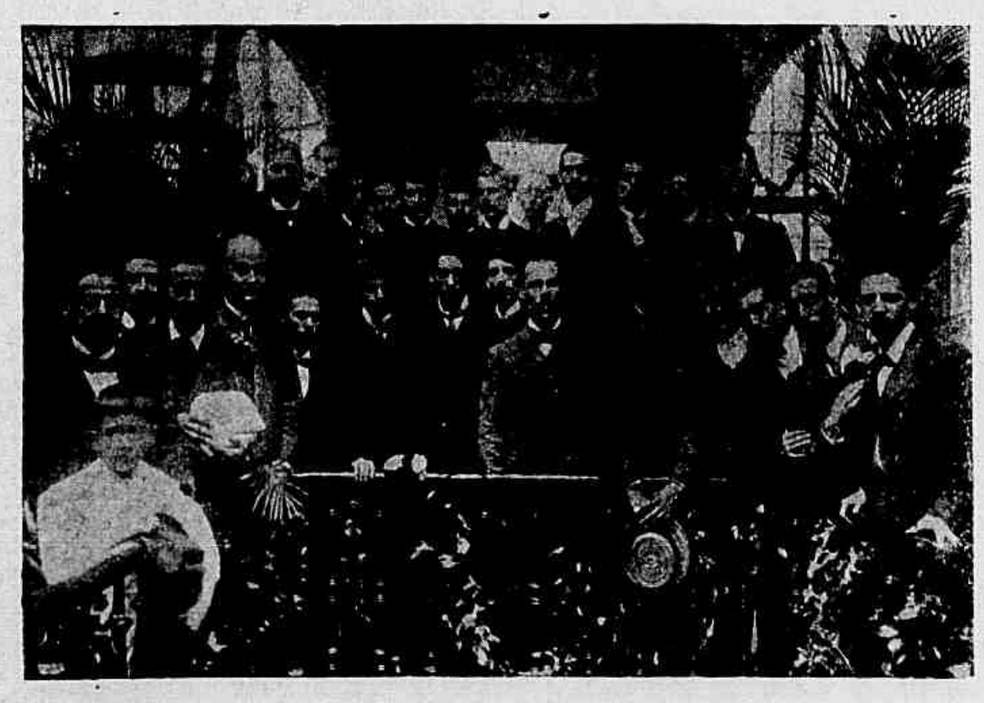
Antes de se retirarem para Lourenço Marques a bordo da corveta *Rainha de Portugal*, os voluntarios de Caldas Xavier ouviram missa na Beira, e, piedosos ou não, é de crer que em suas almas entrassem intimas hosannas, por se haverem salvo da morte que tinham visto de tão perto o sob tantas formas medonhas.

A povoação não tinha ainda um logar de culto religioso. Pertencia á parochia de Sofála, cuja séde lhe ficava tão pouco á mão que o habitante que quizesse cumprir semanalmente o primeiro mandamento da Egreja, teria de perder a semana toda em viagens de ida e volta. Ia lá o parocho uma vez por outra, não cabendo uma vez a cada anno, e improvisava alguns actos catholicos, baptisando crianças negras que tinham paes ou encontravam padrinhos dispostos a pagar 1.000 réis pelo sacramento administrado ao ar livre ou numa palhoça, com um copo d'agua dentro de um circulo de negralhada boquiaberta, diante dos domados da capa sacerdotal. A ceremonia servia de pretexto para bebericagens, batuques, o neophyto não guardava memoria della, nem adquiria nunca ideia da sua significação, pois que na terra não existia, normalmente, um signal material ou uma noção moral de christianismo.

O corpo expedicionario organisou, porém, os seus serviços religiosos logo que, a instancias minhas, lhe foram enviadas alfaias de culto, por largo tempo encalhadas nos depositos de Moçambique. Num pedaço de areial, entre o acampamento e o Chiveve, armou-se uma capella, que não podia ser de mais desaprimorada fabrica, nem mais abstinente de pompa e arte. Era apenas uma barraca de lona, denegrida e remendada, com um panno levantado a modo de toldo para descobrir o altar, feito de taboas toscas mascaradas com um frontal de seda agaloado e alvas roupas de linho; sobre o altar, um crucifixo abria os braços entre quatro luzes desmaiadas pelo clarão vivo do sol; a par delle, uma banqueta enroupada em toalhas servia de pedestal á pequena imagem eburnea da Virgem, que Sua Magestade a Rainha D. Amelia offerecera á expedição: de um e outro lado do toldo tremulavam bandeiras portuguezas em hastes cravadas no chão. Em dias de missa, a força expedicionaria formava diante da barraca, e a banda marcial, collocada na varanda de uma casa de madeira que fazia frente ao altar, acompanhava as orações rituaes com melodias profanas. Realmente, nem o scenario nem o ceremonial exaltavam a imaginação ou o sentimento religioso. O local fôra mal escolhido. Havendo as immunidades do céo e do mar para zimborio e nave do templo, tinham embarracado Deus em sarapilheiras. Vista que se desfitava da ara santa ia bater nas cozinhas, nas arrecadações, nos despojos do acampamento. Os soldados vestiam as roupas do serviço, desalinhadas e manchadas de escuro pelas transpirações copiosas. A banda incompleta e desharmonisada, não tendo repertorio para a solemnidade do acto, tocava arias da *Força do Destino* ao *Credo* e polkas e mazurkas ao *Agnus*. Dobravam-se os joelhos sobre botas arrombadas ou solas arrancadas de butes de munição, que conspurcavam o areial. Vozerias distantes de negros entrecortavam o murmurio das preces do officiante. Todavia, apezar do ambiente de irreverencia, apezar das distracções e dos escandalos que de continuo offendiam o recolhimento dos espiritos, a hora da missa, era uma hora, talvez a unica, de intenso viver moral: homem rudes choravam lagrimas silenciosas perante o Christo livido, em cujo corpo esqueletico os rasgões da lona punham chagas e lanhos de sol, e almas refractarias ao mysticismo concentravam-se em actos de fé e de amor, quando o sacerdote elevava acima das cabeças humilhadas a hostia sacrosanta, saudada pelos rufos graves dos tambores e pelos clangores vibrantes das cornetas.

E' que alli o culto de Deus identificava-se, para nós todos, com o culto da familia e da patria. Quem não orava com os labios, orava com o coração, sentindo no seu palpitar votos fervorosos sem endereço definido, que a saudade e a inquietação suggeriam a todas as ternuras humanas, e desejando crer, ou crendo sem o confessar, num poder sobrenatural para lhe entregar á protecção da sua misericordia alguns entes queridos desprotegidos pela ausencia. Eram, certamente, grosseiras e banaes as decorações e as praticas do serviço divino; mas os sentimentos dos assistentes descobriam n'ellas estimulos para as suas intimas expansões. Quem teria olhos para attentar na deleituosa esculptura da imagem do crucificado, lembrando-se de que era elle o mesmo symbolo, deificado por adorações fervorosas, a cujos pés estariam n'aquelle mesmo momento, tantas mães alanceadas por inquieta-

Inauguração do Centro Commercial do Café — O Presidente da Republica acompanhado pela directoria ao sahir, terminada a festa



Inauguração do Centro Commercial de Café — No interior do edificio

Inauguração do Centro Commercial do Café — Grupo de negociantes no interior do edificio

ções, filhas pungidas pela previsão da orphandade, esposas nunca tornadas a si do desespero da separação, soluçando supplicas de vida em favor dos que os seus amores pavidos julgavam arriscados, nos sertões d'Africa, a todas as barbaridades da natureza e dos homens? Communicava-se idealmente com os ausentes queridos por meio das imagens que elles tambem veneravam. Mal se divisava a pequenina Virgem de marfim na sua maquineta de vidraça, que os feixes de sol fechavam a espaços, com radiantes cortinados de ouro polido, mas todas as vistas se sentiam guiadas pelas ancias da alma para aquella fagueira personificação das virtudes e dos encantos da mulher. Com a ingenuidade pueril da ternura, pedi-

Emile e Romain Daurignac, irmãos de Madame Humbert, no banco dos accusados.

am-se noticias á sua omnisciencia, encommendavam-se mensagens á sua omnipresença, procuravam se presagios e revelações na expressão que a sombra ou a luz debuxavam no seu rosto pallido. Era ella a Esperança! A Rainha tivera uma feliz inspiração, dando por companheira e padroeira aos expedicionarios, áquelle grupo de homens que iam viver, sem familia, num ermo de affectos, a Mãe Celestial em que o Christianismo incorporou todos os carinhos santos do coração feminino. Vista atravéz dos prismas das lagrimas saudosas dos expatriados, a graciosa estatueta tomava feições de retratos que as despedidas pungentes em cada cellula do organismo lhes haviam estampado; e se ella retivesse e repetisse como um phonographo psychico, as preces mudas que se lhe aferravam á fimbria do manto para serem elevadas ao céo, ainda agora retumbaria no santuario que a guarda, um côro enternecedor de arrancos e suspiros, de obsecrações, afflictos e timidos votos, sobresaindo d'ella, vozes que Deus não costuma ouvir, supplicando tremulas: *Senhora, permitti que ainda abrace minha velha mãe! Virgem, livrae de perigos a minha estremecida filha!* Debaixo do pedestal da cruz em que o Christo agonisante ensinava o sacrificio, o branco linho do altar, offerecido pela piedade d'uma dama desconhecida, recordava consoladoramente aos soldados que a sua abnegação deixara na patria sympathias, que lá de longe velavam por elles. A musica sobreexcitava os cerebros; as notas vibrantes dos metaes pareciam fallar altivamente da gloria, retemperando as energias, ao passo que as melodias suaves espalhavam enternecimentos convidando á fraternidade humana, e os espiritos cedendo ao seu pendor de relacionar com as proprias preoccupações os factos exteriores, compunham para cada trecho lyrico libretos pessoaes. Que cousas sentidas me não disse a mim, dolorido pela morte d'um irmão, a aria *Pietà fratelli!* da *Força do Destino!* Cravadas aos lados do altar, pendentes como em homenagem a Deus, mas com as dobras enfunadas pelas virações do Mar Indico, as bandeiras nacionaes electrisavam com suggestões viris os abatimentos morbidos das ternuras egoistas. Eram a honra da patria, que ali estava fiada no nosso brio; era o passado épico que nos fitava, na propria terra por elle balisada com trophéos para a civilisação e para o Christianismo. Se aquella agua que além sussurrava teria espalhado o vulto de Vasco da Gama, encostado á amurada do seu navio, alongando a vista em busca da terra?

Aquelle madeiro carcomido, acarretado pelas cheias do Pungue do interior longinquo, talvez tivesse sombreado com a ramaria soldados intrepidos d'outras éras, ou servido de pelourinho a missionarios martyrisados! Atropellavam-se no cerebro as recordações estimulantes, escandecia-se o sangue nas veias, e quando os clarins faziam vibrar os ares e os nervos, sentimos impetos de descravar as pobres cabisbaixas e, levantando-as bem alto, investir com ellas pelo sertão dentro, obrigando os povos a saudal-as de joelhos.

Da figura resignada do Crucificado só se percebiam então as gotas de sangue, sumia-se numa neblina vermelha o rosto meigo da Virgem, esvaiam-se as visões ternas da familia, e julgava-se descobrir no largo mar azul antigas frotas ovantes com as bordas reluzentes de morriões e arneze

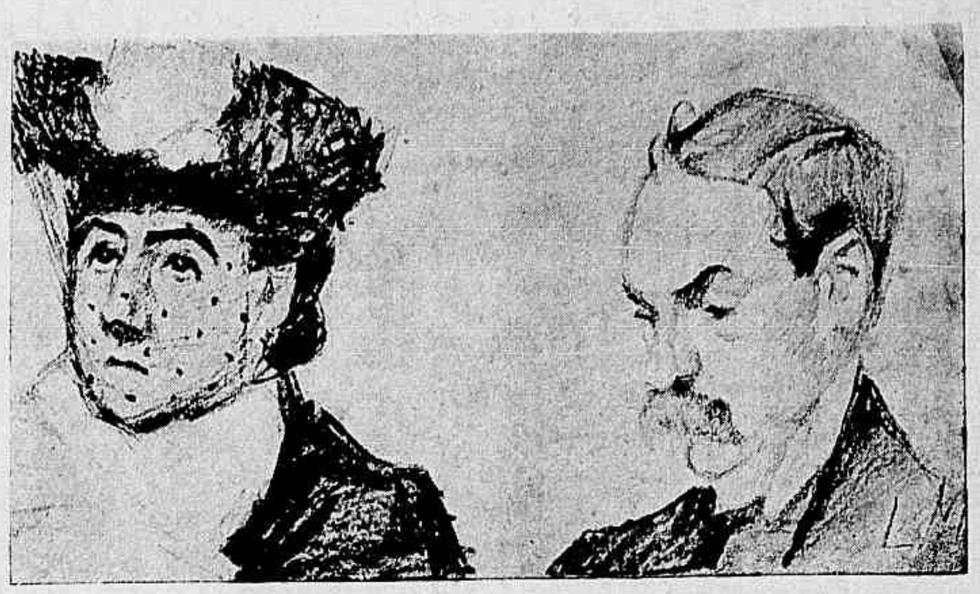
Alferes Paulino Nuro
Inventor da machina de locomoção aerea por meio de azas

feridos pelo sol, que nos enviavam pela aragem, atoadas enthusiasticas de *Portugal! Portugal!*

Sentia-se muito, phantasiava-se muito, n'aquella hora solemne, consagrada a todos os cultos do coração humano! Quando o officiante se retirava do altar, segurando nas mãos o calix, revestido e murmurando orações, havia em todos os olhares a expressão vaga e espantadiça que deixam as meditações profundas.

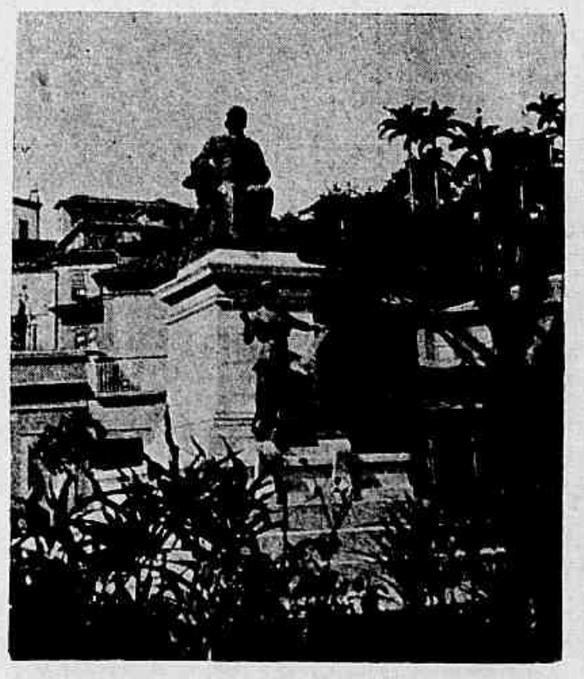
A missa, a que assistiram os voluntarios de Caldas Xavier, essa reforçou a sua propria virtude suggestiva com os enternecimentos que de se derramavam áquelles valentes, tantas vezes havidos por mortos, que elles proprios sentiam como que o assombro jubiloso e grato d'uma resurreição. O *levantar a Deus* foi um momento de intensa nevrose religiosa. Quando a musica se calou, e, no silencio grave resoaram successivas vozes breves e sacudidas de *joelho em terra;* quando, prostrados os corpos, curvadas as frontes, o altar pareceu crescer para o Céo e o padre mirrado dentro da casula, ergueu nos braços brancos a hostia sagrada, lentamente como sobe no horisonte a estrella da manhã, até que o seu disco, alvinitente na penumbra da barraca, parou aos pés do Christo, dando por subpedaneo symbolico ao suppliciado do Golgotha um globo, imagem do mundo inundada de luz candida, como a da fé, quando a campainha lithurgica tilintou e os seus chorrilhos cadenciados de agudas notas argentinas se concertaram com os rufos tronantes dos tambores e os limpidos clangores das cornetas, que faziam continencia a Deus, passou pelas almas um fremito da fé com que n'outras eras os soldados marinheiros da epopéa portugueza deviam ajoelhar e orar, depois das tempestades e dos combates, na orla das terras remotas que descobriam e conquistavam. Tanta vibração moral houve n'aquelle acto que se communicou á gentios e selvagens. Os carregadores landins de Caldas Xavier assistiam da porta á ceremonia, fechando o campo de parada com uma sebe negra ouriçada de bambús desfolhados, curiosos e irreverentes, attentos só á musica, cujos instrumentos de latão reluzente apontavam uns aos outros com gestos e interjeições mal abafadas de espanto; mas, no momento de adoração, estarreceram, consultaram-se com os brancos, olhos esbugalhados, um que outro deixou-se cair sobre os joelhos, e afinal ajoelharam todos, sisudos, silenciosos, reverenciando tambem instinctivamente o Deus desconhecido de Paulo!

Antonio Ennes.



Mme. Humbert e seu marido, durante a leitura do acto da accusação.

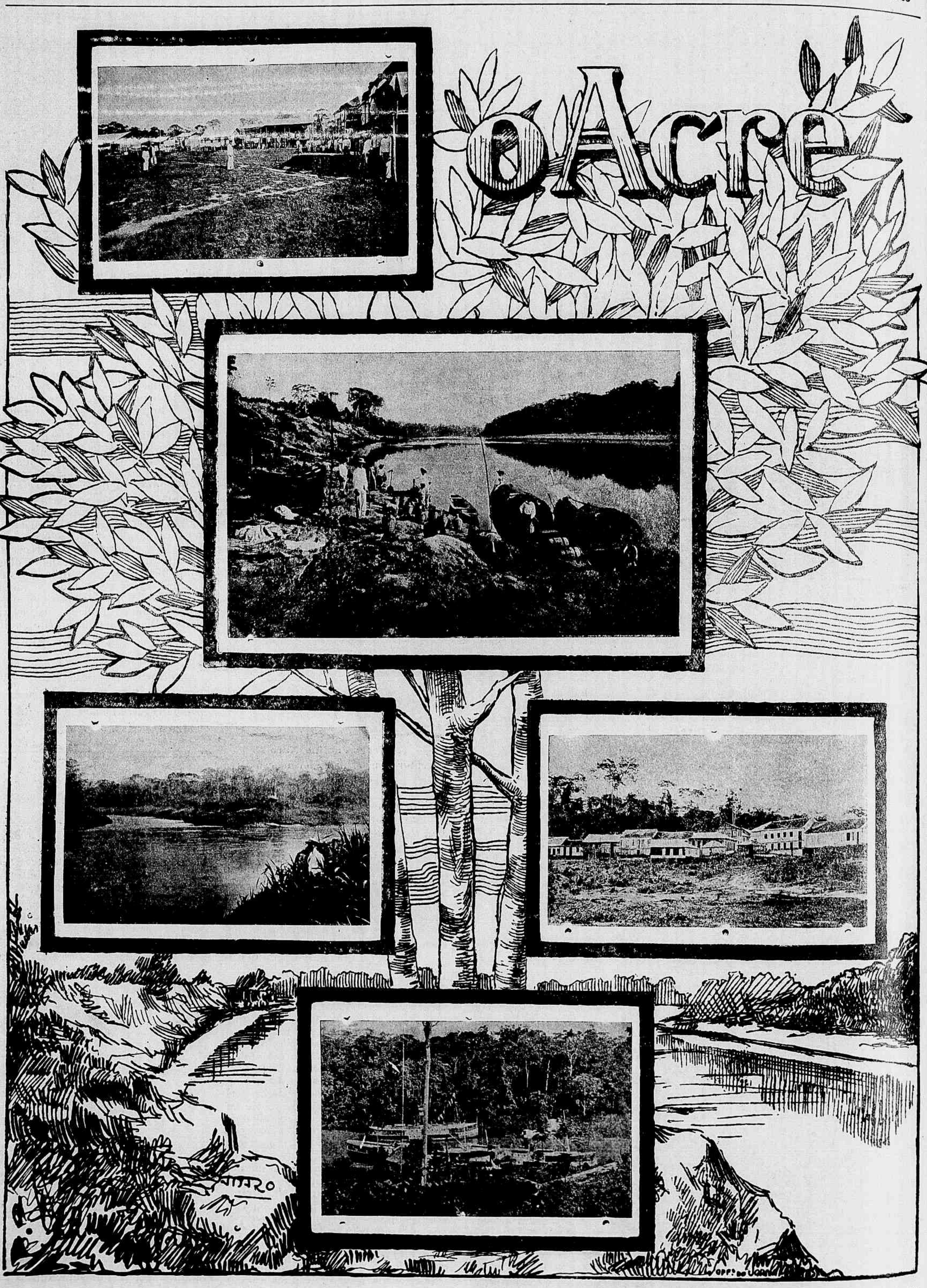
Bronchial — Duzia 24$000 — Vidro 2$500 — Deposito geral: Pharmacia e Drogaria Silva Irmãos. Rua Primeiro de Março, 25.



Rio de Janeiro—Estatua do Visconde do Rio Branco erguida na praça do mesmo nome

As photographias que temos inserido na *Revista da Semana* sobre o Estado do Rio de Janeiro juntamente com a que figura nesta pagina, nos foram gentilmente offerecidas pelo Dr. Militão de Castro e Souza, habil amador da arte photographica. S. S. dedicou-se tambem a esta occupação artistica não só pelas bellezas que ella offerece, por si mesma, como ainda por lhe ser de uma grande vantagem na carreira ardua de engenheiro, a cuja vocação nao se pôde furtar.

O interrogatorio de Madame Humbert, na primeira audiencia.



1—Porto Acre—Praça principal. 2—Vista do Rio Acre—Um regatão. 3—Bocca do rio Yaco no rio Purús (Estado do Amazonas). 4—Villa Antimary, no Acre (Comarca de Floriano Peixoto) Estado do Amazonas. 5—Rio Acre, perto de Porto Acre; vapores *Santo Antonio*, *Eurico* e *Rio Aquiry*, todos mercantes brasileiros.

ARMANDO PALACIO VALDÈS

(39)

JOSÉ

(Novellas de costumes maritimos)

VERSÃO DE CUNHA E COSTA

XI

Confuso e perplexo se apartou do sr. de Meira o nosso pescador; e por mais que matutasse, não acertava com a origem de maquia tão grossa em mãos de fidalgo tão arruinado. Mas como os cuigenas, particularmente os de dinheiro, duram nas aldeias curtissimo tempo, não se passaram duas horas, que não soubesse que D. Fernando vendera na vespera sua casa a D. Anacleto para uma fabrica de escabeche. O sr. de Meira trazia-a hypothecada havia algum tempo a um commerciante de Penascosa, por nove mil reales. D. Anacleto pagou a hypotheca e mais quatorze mil reales. A' vista do exposto, José resolveu devolver o dinheiro ao generoso fidalgo, pois lhe pareceu indecoroso acceitar, mesmo a titulo de emprestimo, recursos de que tão necessitado andava o seu dono.

Continuava, porém, preoccupado com a mysteriosa entrevista da noite e aguardava com impaciencia a hora marcada. Um pouco antes da meia-noite encaminhou os passos para o palacio de Meira; bateu com força na porta e não tardou que D. Fernando viesse abrir em pessoa

— Foste pontual José. Tens a lancha a nado?

— Deve estar, sim senhor.

— Então, anda d'ahi e ajuda-me a carregar isto.

D. Fernando indicou-lhe com uma candeia um objecto collocado no saguão da casa, envolto em um pedaço de lona e amarrado com cordeis.

— Previno-te de que é muito pesado. Effectivamente, ao tentar removel-o, viram que era impossivel carregal-o ao hombro, José cuidou que se tratasse de uma caixa de ferro.

— Ao hombro é impossivel, D. Fernando. Não será preferivel arrastal-o pouco a pouco até a ribeira?

— Como queiras.

Tiraram com effeito o volume para fóra da casa; D. Fernando apagou a candeia, fechou a porta e aos poucos, com bastante difficuldade, foram empurrando o objecto até collocal-o na lancha. O sr. de Meira ia taciturno e melancholico, sem descerrar os labios: José regulava de humores, mas sentia ao mesmo tempo grande curiosidade em averiguar o que a pesadissima caixa continha.

Entraram na lancha e, no maior silencio, foram se apartando das outras embarcações.

A noite era de lua, clara e formosa; o mar tranquillo e manso como um lago; o ambiente tépido como no estio. José empunhou os dous remos contra vontade do fidalgo, que pretendia tomar um e, lentamente, foi-se afastando de terra.

O sr. de Meira ia sentado á pôpa, tão silencioso e taciturno como sahira de casa. José, movendo compassadamente os remos, observava-o com interesse. Quando se acharam a umas duas milhas de Rodillero, depois de dobrar a ponta del Cuerno, D. Fernando poz-se de pé.

— Basta, José.

O marinheiro largou os remos.

— Ajuda-me a deitar este objecto ao mar

José acudiu ao appello, mas, cada vez mais desejoso de descobrir aquelle estranho mysterio, atreveu-se a perguntar, sorrindo:

— Supponho que não estará deitando dinheiro ao mar; não é verdade, D. Fernando?

Este, que estava de cocaras, preparando-se para levantar o objecto, interrompeu immediatamente a operação, poz-se de pé e disse:

— Não; não é dinheiro... mas alguma cousa que vale mais que o dinheiro... Esquecia-me de que tens direito a saber de que se trata, visto que te prestaste a acompanhar-me.

— Não o disse com tal fim, D. Fernando; pouco se me dá saber o que vae ahi dentro.

— Descobre o volume.

— De modo algum, D. Fernando; não quero que v. pense...

— Descobre-o, já t'o disse!—repetiu o sr. de Meira, em um tom que não admittia replica.

José obedeceu e, depois de levantar o envolucro de lona que cobria o objecto, descobriu, afinal, um bloco de pedra toscamente lavrado.

— Que é isto? perguntou com assombro.

D. Fernando, com voz arrastada e cavernosa, respondeu:

— O escudo da casa de Meira.

Houve um silencio embaraçado. José, attonito, fitava o fidalgo, aguardando qualquer explicação; mas o sr. de Meira não se apressava a dal-a; com os braços cruzados sobre o peito e a cabeça inclinada para a frente, contemplava sem pestanejar a pedra que o marinheiro acabava de pôr a descoberto. Afinal, murmurou em voz baixa e tremula:

— Vendi a minha casa a D. Anacleto... porque mais dia menos dia morrerei e se o solar tem de ir parar a mãos estranhas, que importa que vá antes ou depois?... Mas vendi-a com a condição de arrancar della o escudo... Ha uma porção de noites que trabalho para separar a pedra da parede... afinal, consegui-o.

Como D. Fernando se calasse depois de proferir estas palavras, José julgou-se no direito de perguntar-lhe:

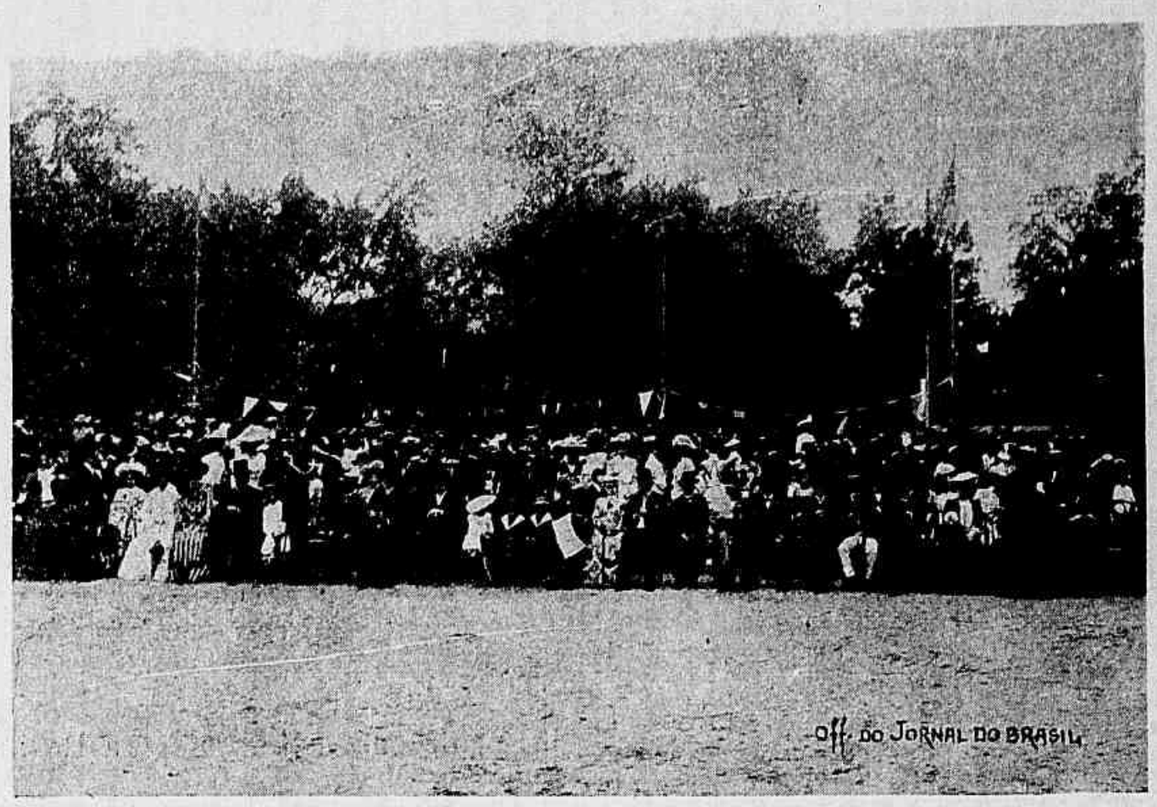
— E porque o deita o senhor ao mar?

Nos olhos do velho fidalgo fuzilou a indignação.

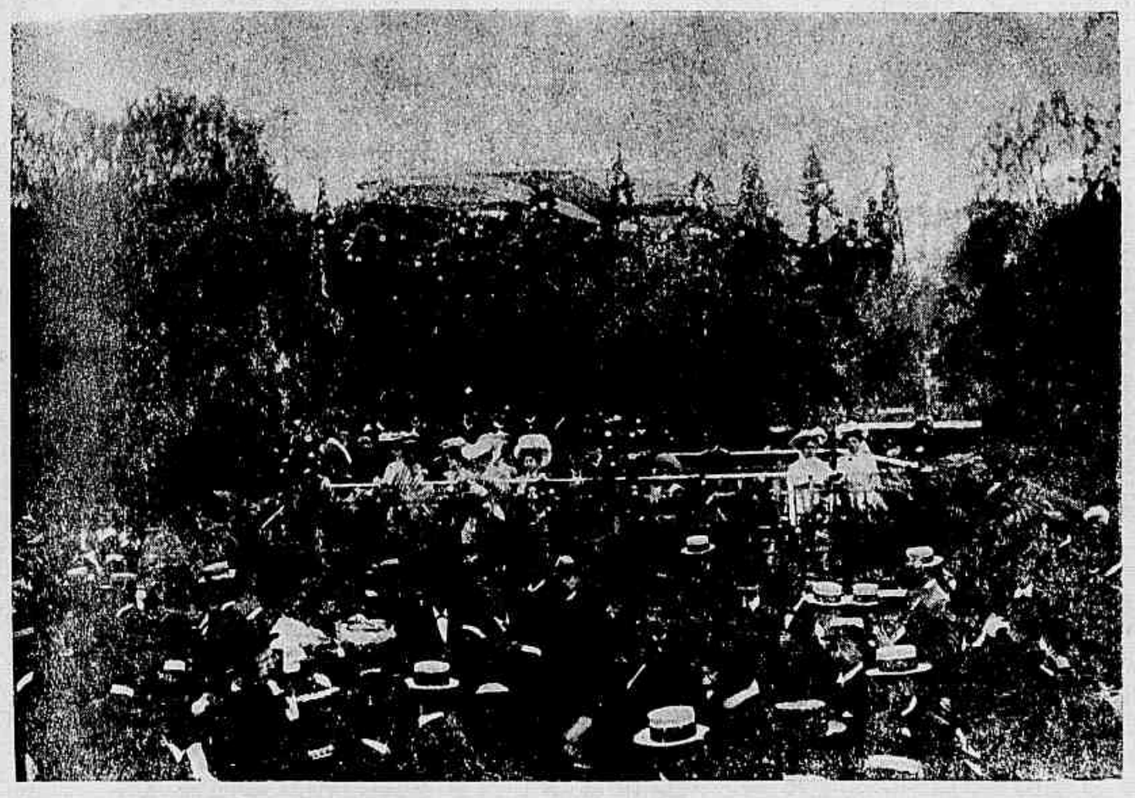
— Nescio! Queres que o escudo da grande casa do Meira figure n'uma fabrica de escabeche?

E, socegando de prompto, respondeu:

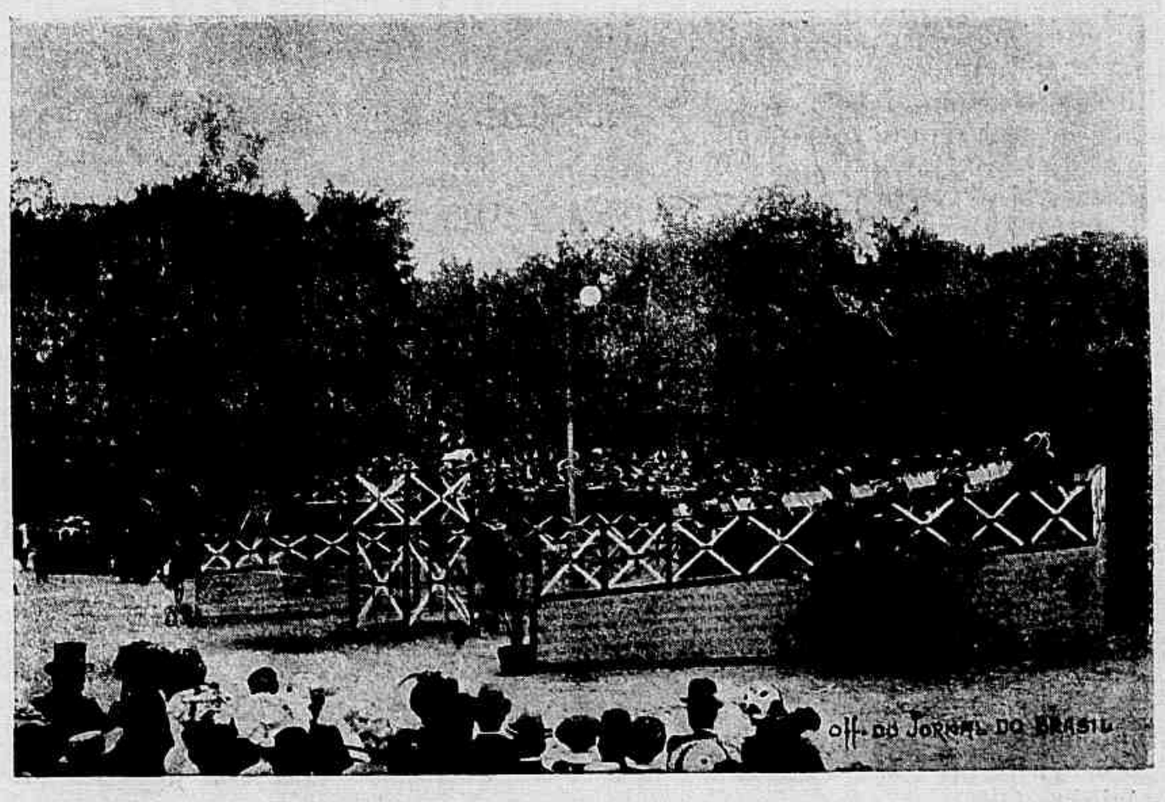
(Continúa).



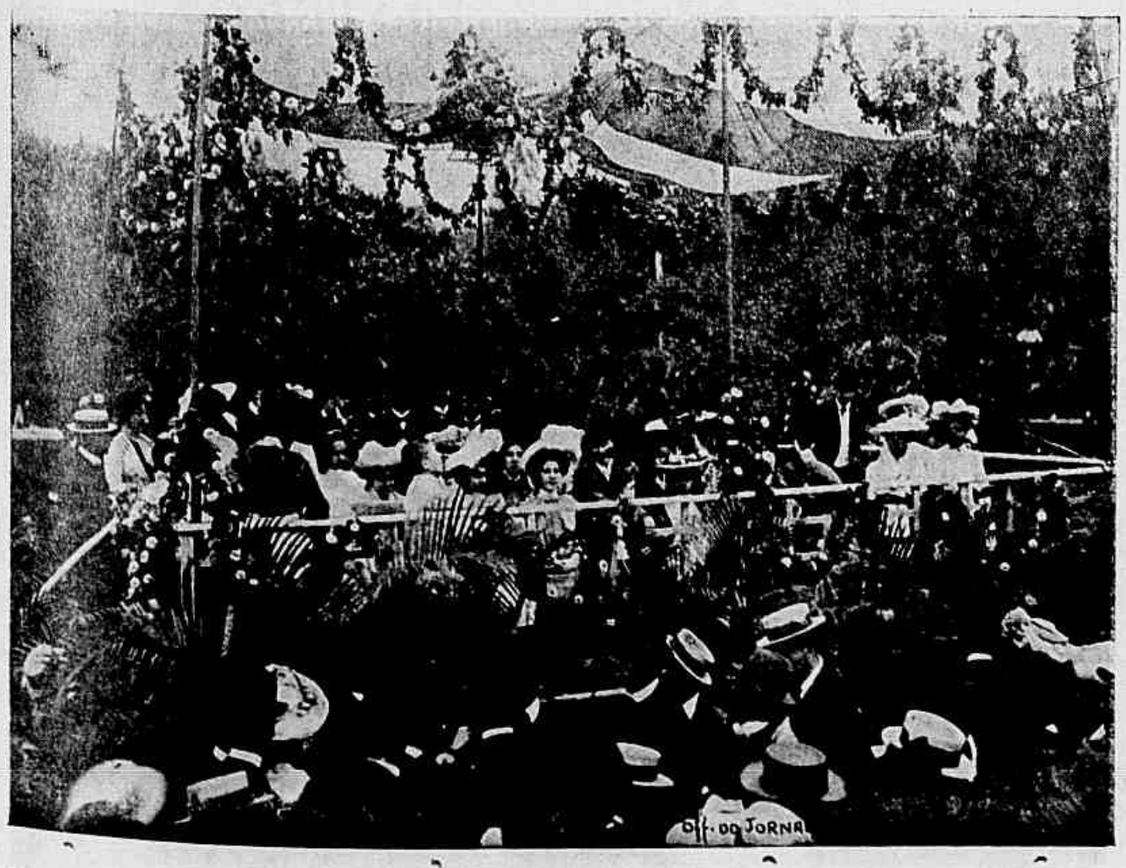
Parte dos espectadores do concerto do dia 8 do corrente, no Jardim da Praça da Republica



O sr. presidente da Republica e sua familia assistindo o concerto do dia 8 do corrente no Jardim da Praça da Republica.



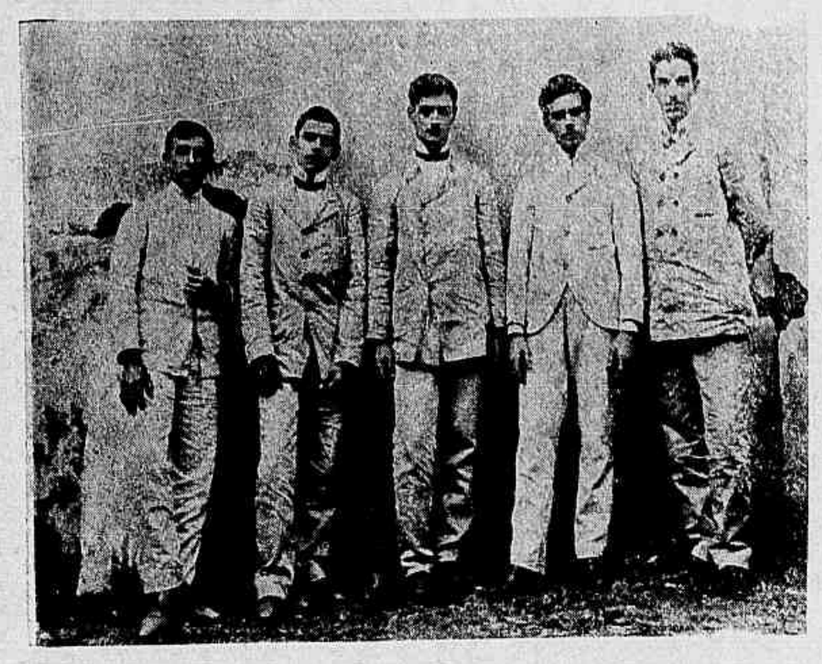
O grande concerto do dia 8 do corrente, no Jardim da Praça da Republica promovido pela Associação de Protecção á Infancia do Rio de Janeiro.



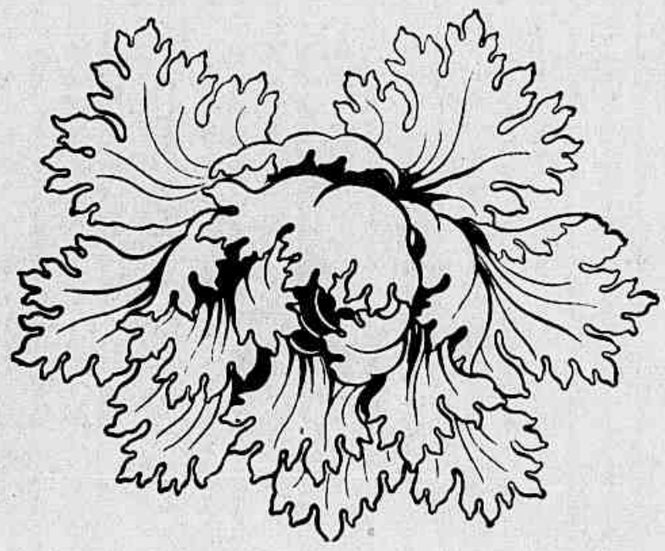
Pavilhão no Campo de Sant'Anna de onde o sr. presidente da Republica assistiu ao concerto do dia 8 do corrente

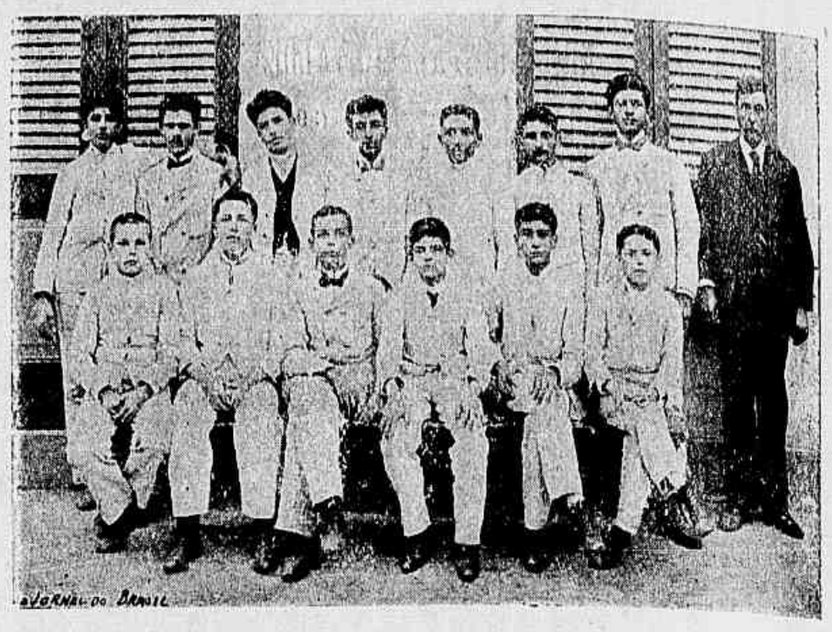
Santos Dumont em S. Paulo

No proximo numero, de 20 do corrente, a *Revista* publicará diversas photogravuras da recepção e festas realizadas na bella Capital Paulista em homenagem ao grande aeronauta



Internato do Gymnasio Nacional—Alumnos do 5º anno





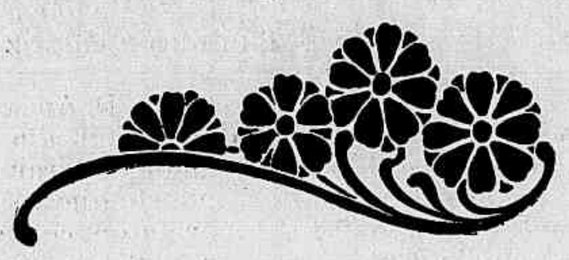
Internato do Gymnasio Nacional—Alumnos do 4º anno

A PRIMEIRA COMMUNHÃO

(A ZINHA)

(Continuação do n. 173)

PELA madrugada, ainda o gallo favorito da doente não tinha soltado o seu primeiro canto, já ao lado de Rosita estava a avózinha, sempre solicita, afim de, se a netinha despertasse, mudar-lhe a roupa, humedecida pelo suadouro. Emquanto a enfermeira, segurando o seu infallivel rosario, orava baixinho, a menina dormia com a tranquillidade de quem



não sente a consciencia carregada de faltas commettidas.

Ao primeiro cantar do gallo, a menina fracamente estremeceu, vendo um vulto junto á sua cama.

Foi, ao reconhecer quem alli estava, que ella proferiu as primeiras palavras.

— Ah! a avózinha me assustou agora, disse ella.

— Porque, meu amor?

— Porque eu não contava com vosmecê no meu quarto, a esta hora. Vá se deitar, ande, concluiu ella.

— Eu, deitar me? Tu estás ardendo em febre. Vamos mudar de roupa, vamos.

— Ora avózinha, não me mexa, estou tão abatida!

— Tem paciencia, filha; eu não chamo tua mãe, porque tambem, ella passou mal a noite. Engommou até tão tarde e sem poder, coitada!

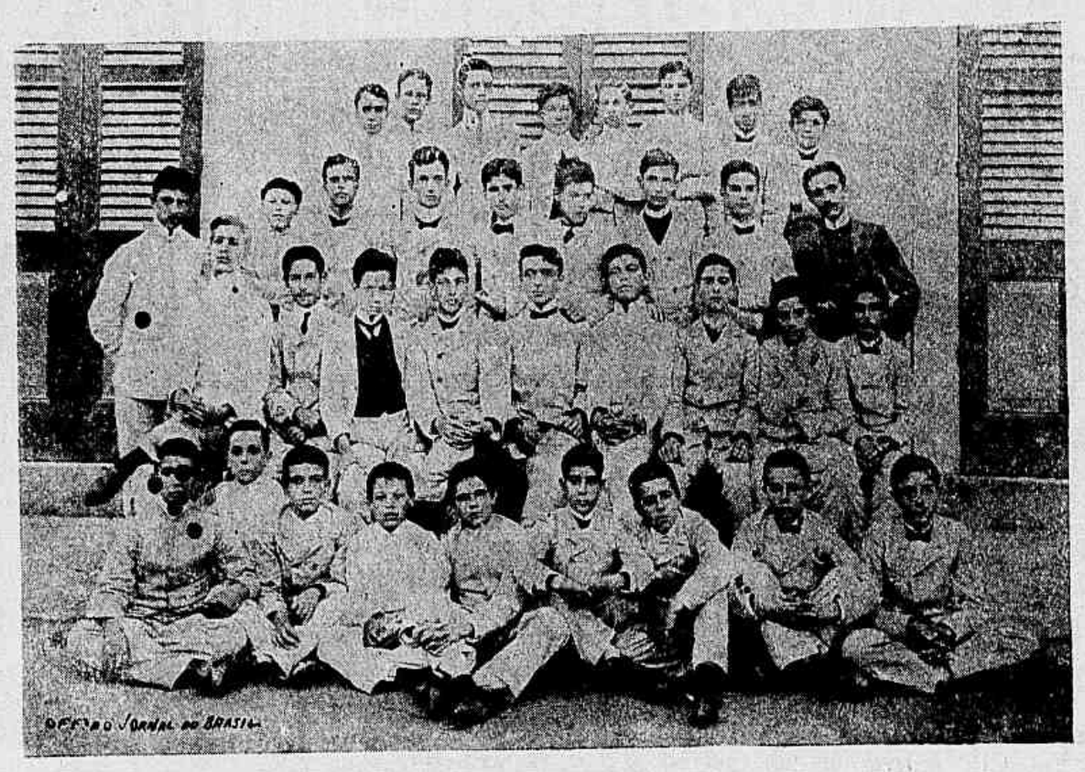
— Não, não me bula, disse a menina em ar de supplica.

— Valha-me Deus! retorquiu a avózinha. Olha, não te descubras, não te descubras.

— Deixe estar. Quer saber? Vou lhe pedir uma cousa, disse a Rosita tentando sorrir.

— Que é que queres? Já sei, é agua para mitigar a sêde da febre, não é?

— Não, não é. Eu estava sonhando que me achava em um collegio, onde



Internato do Gymnasio Nacional — Alumnos do 3º anno

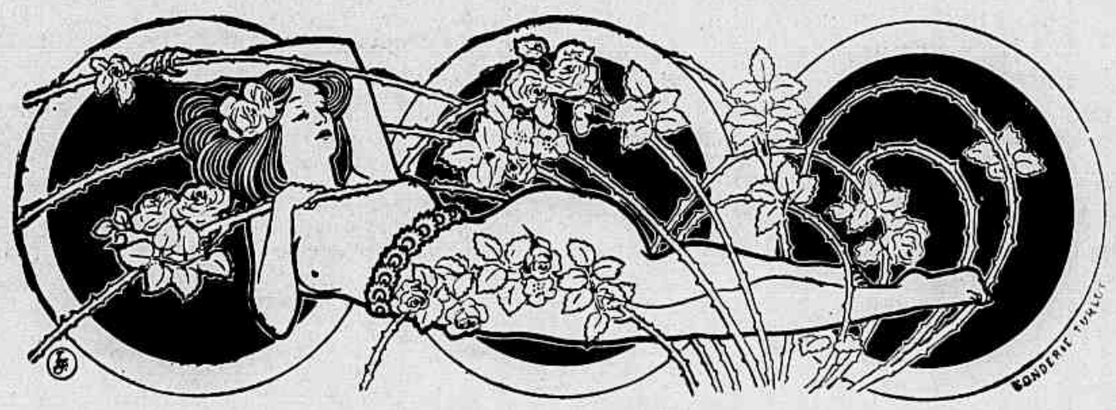
havia muitas meninas vestidas de branco, com véu e grinalda. Todas iam á egreja receber a primeira communhão. Justamente quando uma d'ellas me entregava um véu e uma grinalda, eu despertei e achei vosmecê a meu lado.

— Deus seja louvado, atalhou a velha, que não perdera uma só das palavras da doente.

— Pois agora, disse a netinha, eu quero que vosmecê conte, outra vez, a historia da primeira communhão.

— Nunca! Nunca contarei essa historia a estas horas e depois de um sonho d esses, respondeu a velha com certo calor.

— Mas o que tem isso? Ora avózinha, pois agora que eu estou doente é que vosmecê quer contrariar-me?



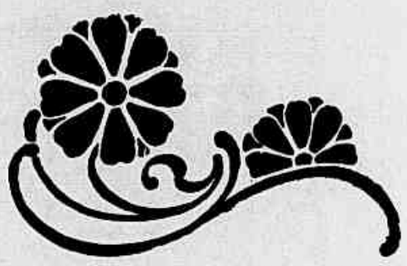
— Mas, meu amor, guarda o teu desejo para quando ficares boa.

— Ora para quando eu ficar boa, respondeu a menina aborrecidamente. Se vosmecê contasse agora, eu ia adormecendo, e sua historia não se tornaria tão comprida. Conte-me, sim? Lembre-se que vosmecê nunca me contrariou.

— Essa insistencia, Rosita, não me agrada. Emfim, eu não te quero contrariar, muito mais estando doente. Eu te vou repetir a historia.

A doentinha sacudiu os cabellos, que se desalinhavam sobre o travesseiro, e collocou o rosto em posição fronteira ao da avózinha.

— Ora ouve até onde puderes,



disse a velha guardando o rosario na algibeira da sáia.

Como já sabes, Margarida era a melhor alumna do collegio de Nossa Senhora do Paraizo, principiou a velha, e mais estimada ainda era pelo seu fervor á religião e pela applicação que sempre dava aos seus estudos.

Em certo dia a professora deu a novidade que a menina que mais se salientasse naquella semana em suas lições, receberia de presente, um véu, uma grinalda, um vestido branco e um par de sapatinhos de verniz, afim de comparecer á festa da primeira communhão, que se ia effectuar no collegio, no primeiro domingo do mez, e em presença do sr. Bispo.

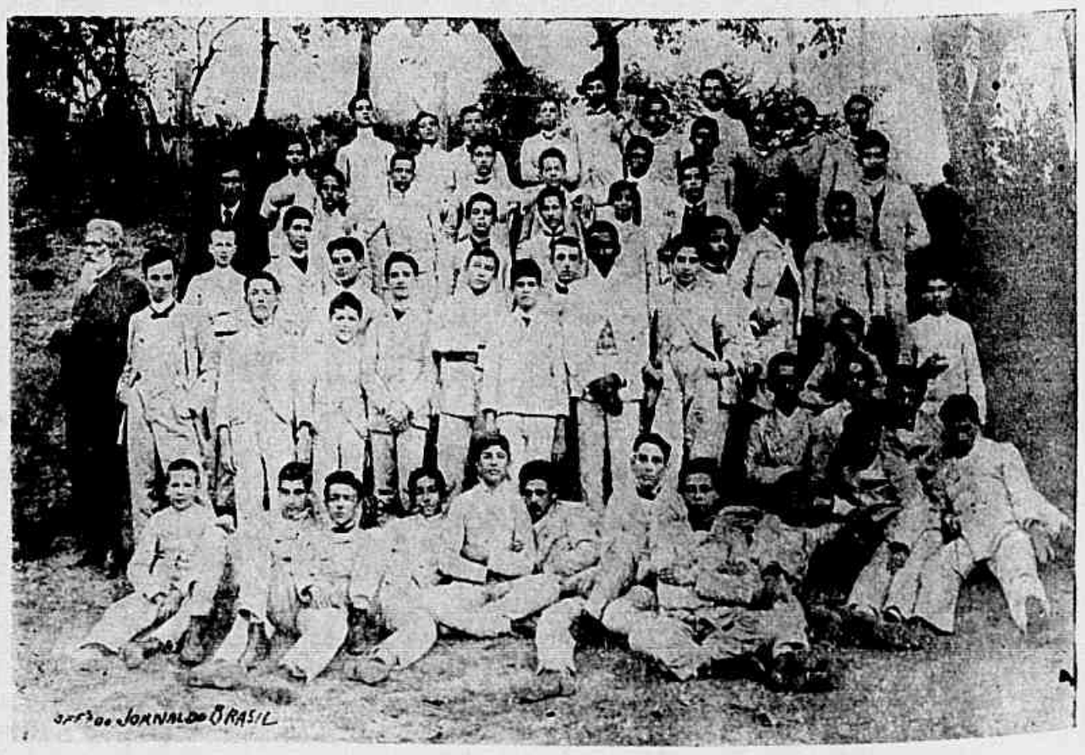
Não é preciso dizer que o presente promettido foi parar ás mãos de Margarida.

A velha interrompeu a narração e olhou para a neta que vagarosamente fechava os olhos.

Julio Peixoto.

(Continúa).

Internato do Gymnasio Nacional — Alumnos do 1º anno



Internato do Gymnasio Nacional — Grupo geral

LUGOLINA

Do Dr. Eduardo França

APPROVADA ATE' NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, efficaz nas molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina. Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.—PREÇO 3$000.

Depositario no Brasil, Araujo Freitas & Comp., 114 rua dos Ourives e 90 rua S. Pedro.—Na Europa, Carlo Erba—MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. — RIO DE JANEIRO

— Você, que soffre tanto de erysipela, porque não usa o preservativo Siqueira Cavalcanti? Cura sem deixar vestigio. Unicos depositarios drogarias Mallet, Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada mithitica, *Piramena-Piranema*; da charada central, *Alta-Alpercata*; da charada inversiva, *Aluz-Azul*; e do logogripho por lettras *Laura*.

Granata, Quininha, Aymoré, Nhasinha, Pery, Aracy, Almerindor, Araken, Erasmo, Ticiano, Bembem, Idalina, Almerinda, Sylvio Tullio, Gustavo, Laura e Madrigal, solveram todos os quatro problemas.

Para hoje apresentamos:

CHARADAS TELEGRAPHICAS *(Aymoré)*

(A' emerita collega Nhasinha)

2—Homem é escuro?
2—Homem é alto?
2—Homem é negro?
2—Homem é exacto?
2—Homem é parente?
2—Homem é peixe?

CHARADA APHERESADA *(Barbadinho)*

(Aos gentis *Novtista* e Bruno Briaréo)

3—2. O que é que o philosopho tem na bocca?

— Repara como ficou bonita e elegante, depois de usar o Regulador, preparado pelo dr. Siqueira Cavalcanti! Ficou sempre boa das colicas uterinas! Remedio poderoso!

CHARADA FLUMINENSE *(K. Lunga)*

2—2. A mulher passou verniz na rêde.

CORRESPONDENCIA

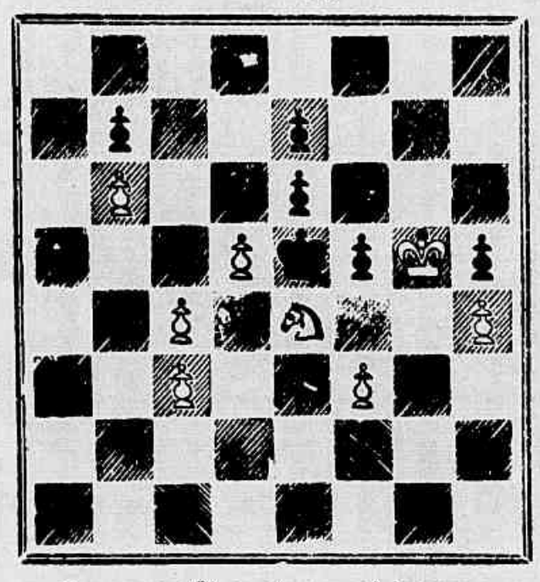
K. Macho.—Parabens.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 264—Mello Menezes (Rio)

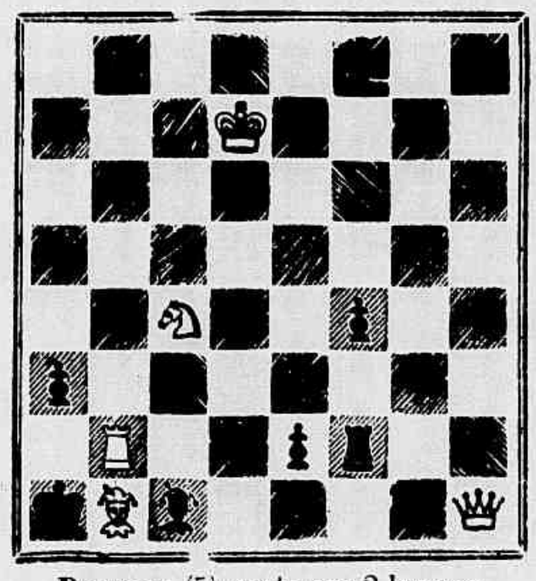
Pretas (6)



Brancas (8) mate em 4 lances

PROBLEMA N. 265—Heathcote (Londres)

Pretas (6)



Brancas (5) mate em 2 lances

O problema que damos hoje do sr. Mello Menezes, para o qual chamamos a attenção dos nossos solucionistas é uma modificação do n. 238, retirado da publicação por apresentar dupla solução. Do mesmo autor daremos no proximo numero um interessante problema inverso em 3 lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 260 (*Dr. J. Monteiro Junior*)

1 T 7 D (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 261 (*H. Bastos*)

1 B 3 T R, R 4 D; 2 C 6 B x etc.
1..., P × B; 2 C 4 B x etc.
1..., P 5 B; 2 B × P etc.
1..., P 4 D; 2 B 3 T etc.

* * *

Resolvidos pelos srs. Theo, F. Reis, Jofemo, Silvano, KR, Vedo, C de Vincenzi Junior, Roberto de Vincenzi, Arthur Guimarães (Barbacena) Julio Barreiros, Gil, M. Lauriano, Anto, Dr. W. Hentz, Salvio, Caïssano, Octavio Ceva, V. N e Muzio.

Torneio de partidas

Por toda esta semana que finda hoje, deve estar concluido o primeiro turno do torneio de xadrez do Club dos Diarios, sendo provavel, o segundo já começado, termine nos primeiros dias do proximo mez.

Despertando sempre grande interesse, seguem-se com muita regularidade as partidas do torneio, notando-se quasi absoluta egualdade de jogo entre a maior parte dos combatentes, por isso que é insignificante a differença de posição entre os oito primeiros collocados.

No dia 8 era esta a posição do torneio:

Dr. Henrique Costa	8 1/2	pont.	em	10
Augusto Silva.....	8 1/2	»	»	11
Dr. Hentz.....	8 1/2	»	»	11
Dr. Th. Torres.....	7 1/2	»	»	11
O. Bocayuva Junior.	7 1/2	»	»	12
Dr. Caldas Vianna..	7	»	»	9
Barten Allen.....	7	»	»	11
Heitor Bastos.....	7	»	»	12
R. S. Quayle.....	5	»	»	12
Dr. G. Philadelpho.	2 1/2	»	»	11
Dr. G. Cunha.....	1	»	»	11
Dr. Eduardo Sá.....	1	»	»	12

O sr. Dr. Eduardo Sá tem mais 1 ponto feito no segundo turno com o sr. R. S. Quayle.

* * *

A partida que damos abaixo, embora apresente erros que não são communs no jogo do Dr. H. Costa, é em todo o caso um optimo specimen da segurança e habilidade, com que o Dr. W. Hentz costuma conduzir as suas partidas.

Partida n. 90 Gambito da Dama

	Brancas (Dr. W. Hentz)	Pretas (Dr. H. Costa)
1	P 4 D	P 4 D
2	P 4 B D	P 3 R
3	C 3 B D	C 3 B R
4	B 5 C R	B 2 R
5	P 3 R	P 3 B D
6	C 3 B R	C D 2 D
7	R 3 D	P 3 C D
8	T 1 B D	B 2 C D
9	B 4 B R	P 4 B D
10	C 5 C D	Roque
11	P B × P D	C × P
12	Roque	C × B
13	P × C	C 3 B R
14	P × P	B × P
15	D 2 R	D 1 C
16	P 4 C D	D × P
17	P × B	C 5 C R
18	T 4 B D	D 3 T
19	T × C	P 4 B R
20	T 4 T R	D 3 B
21	D 5 R	D 3 C
22	D 3 C	D 3 B
23	C 5 R	T D 1 D
24	P 4 B R	P 3 T R
25	T 5 T	R 2 T
26	P 6 B	P 3 C R
27	T 3 T	Abandonam

En passant

Temos a satisfação de annunciar o apparecimento de uma interessante secção de xadrez nas columnas do *Onze de Agosto*, orgão da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Publicando dous engenhosos problemas nacionaes e depois de uma ligeira referencia á origem do jogo de xadrez, a nossa sympathica collega traça em espirituosas linhas o perfil do Dr. Caldas Vianna, promettendo dar em outro numero o do Dr. Theophilo Torres.

Retribuindo, summamente penhorados, as saudações que nos dirigiu, fazemos votos para que a nova collega do *Onze de Agosto* consiga fecunda e longa carreira.

Em uma roda enxadrista desta Capital teve começo no dia 8 do corrente, um pequeno torneio *handicap* em que tomam parte os seguintes amadores: Octavio de Vincenzi, Gil de Souza, Octavio Ceva, Julio Barreiros, Geraldo Vander Halden, Manoel Alves de Moura, Julivret Alves de Moura e Adrião Figueiredo Junior. Serão distribuidos premios aos dous primeiros vencedores.

CORRESPONDENCIA

Lauro—O melhor compendio de xadrez que conhecemos, porém, para estudos adiantados, é o *Chess openings* de F. Freeborough, obra que se poderá obter por encommenda da Europa, feita por intermedio de qualquer livraria, ou da casa Arthur Napoleão.

Se preferir em allemão, recommendaremos tambem o *handbook* de Bilguer. Em francez, Préti é o compendio mais desenvolvido, entretanto, só o recommendamos aos principiantes.

Alipio Cascão—Accusamos o recebimento de sua correspondencia, cuja continuidade agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil*, á rua Gonçalves Dias n. 54—*Secção de Xadrez*.

Heibas.

Sociedade Beneficente Mendes de Almeida

Por 2$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gosam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto, séde e consultorio rua Gonçalves Dias n. 3, sobrado. Secretaria rua Gonçalves Dias 56, sobrado.

ELIXIR DAS DAMAS

FORMULA DO

Dr. Rodrigues dos Santos

E' um agente therapeutico de uma acção energica e segura nas molestias proprias das senhoras, nas irregularidades da menstruação, difficuldades e colicas uterinas, suspensão ou dores nos ovarios, catharrhos uterinos, etc.

Drogaria Godoy Fernandes

48, RUA DA QUITANDA 48

MOLESTIAS DO PEITO

TOSSE, ASTHMA, COQUELUCHE E BRONCHITE

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. CATTETE 234

Araujo Freitas & C. OURIVES 114

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

16 RUA DO HOSPICIO 16

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

BREVEMENTE

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754.

O agente geral,
JOAQUIM JOSE' DO ROSARIO.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Primeiro de Março 38 e Visconde de Itaborahy 9

Caixa do Correio n. 41 — Endereço telegraphico LOTERIAS RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado 12 de Setembro ás 3 horas HOJE

81ª loteria do magnifico plano 44ª

50:000$000

Inteiros 6$000 — Oitavos $750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

11ª loteria do grande plano n. 103

Sabbado 10 de Outubro proximo ás 3 horas da tarde

200:000$000

Inteiros 15$000—Meios 7$500—Vigesimos $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMPOS & C., becco das Cancellas n, 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; LUIZ VELLOSO & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Sómente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.

PAGAMEETO PONTUAL

Tonico Colombo

O melhor e mais agradavel dos productos para os cabellos. Procurae-o na **Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 35** e na sua filial, **Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30** e bem assim em qualquer pharmacia.

LOTERIA ESPERANÇA

EM 12 DE OUTUBRO

Grande Loteria Commemorativa do Descobrimento da America

50:000$000

Bilhete inteiro 3$, meio 1$500, quarto 750 réis, vigesimo 150 rs.

Nestes preços já está incluido o sello do imposto de consumo.

Para informações, prospectos e listas geraes, com a Companhia Nacional de Loterias dos Estados.

CAIXA DO CORREIO 1.052

URBE ET ORBE!!...

O « Elixir Estomachico de Camomilla » de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

DIGESTIVO MORJHRRIETA

E' efficaz em todas as molestias do estomago, e o uso de tres a seis vidros será o sufficiente ao tratamento das enxaquecas. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RIO DE JANEIRO

RUA PRIMEIRO DE MARÇO

3 e 5

SABONETE RIFGER

Este prodigioso sabonete, approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene, faz desapparecer em poucos dias as manchas do rosto, espinhas, pannos, sardas, caspa, empigens, dartiros, erupções cutaneas, signaes de bexiga, frieiras, etc., tornando a pelle agradavelmente fresca e asseiinada, fazendo-se espargir o mais suave e duradouro aroma. Preços: duzia, 14$; um, 1$500; caixa de tres, 4$000. Vende-se nas principaes casas. Deposito em S. Paulo, Baruel & C.; Rio de Janeiro, Godoy Fernandes.

48, RUA DA QUITANDA 48

GONORRHÉAS

Flôres brancas (leucorrhéa) curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as Pilulas de matico ferruginoso**, approvado pela exma. Junta de Hygiene, unicos remedios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia **Bragantina**.

103, RUA URUGUAYANA, 103

ESTA REVISTA E' IMPRESSA COM AS TINTAS CH. LORILLEUX & COMP.